

Projeto Institucional

Programa Capes	Edital
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	PIBID 10/2024

Dados Gerais da Instituição

Instituição de Ensino	País
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM	Brasil
CNPJ	
79151312000156	
Código E-Mec	
57	
Situação Jurídica	
Estadual	
Região	UF
Sul	PR

Dados do Coordenador Institucional

Nome Completo	E-mail	CPF
---------------	--------	-----

Projeto Institucional

Descrição concisa do projeto institucional
Objetivos específicos
Descrição das ações para a institucionalização e valorização da formação de professores na IES
Informação de como os subprojetos se articulam com o projeto institucional de iniciação à docência
Descrição da forma como o projeto institucional articulará teoria e prática
Contribuições do projeto para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura
Demonstrar a relevância do projeto para a formação inicial de professores na IES
Descrever as expectativas de como o projeto contribuirá com as escolas-campo
Apresentar as estratégias de articulação com as Secretarias de Educação do Estado ou Município
Demonstrar como as ações do projeto podem ser ampliadas para as demais licenciaturas

Subprojeto Institucional

Subprojeto - Ciências Sociais
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos licenciandos em Ciências Sociais (Campus Sede) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) no cotidiano das escolas estaduais da rede pública de ensino de Maringá/PR acontecerá por meio de reuniões coletivas entre professores coordenadores, estudantes bolsistas e professores supervisores as com as direções e coordenações pedagógicas dos colégios a fim de apresentar de forma detalhada as propostas do subprojeto e as justificativas que sustentam a proposta. Tais reuniões têm por objetivo também desenvolver junto à equipe administrativa dos colégios um calendário de organização dos trabalhos previstos nos objetivos e metas do subprojeto de Ciências Sociais, bem como o planejamento de estratégias de colaboração horizontal entre universidade e escola para a realização dos objetivos da atual política nacional de formação de professores para a Educação Básica. Após definido tal calendário de ações junto ao corpo diretivo do colégio, a inserção dos estudantes bolsistas nas escolas parceiras se dará pela entrada gradual nas aulas de Sociologia, atuando como assistentes dos professores supervisores na aplicação de atividades e na explanação dos conteúdos. Os bolsistas atuarão também no registro de observação do ambiente, das rotinas e das dinâmicas sociais nas escolas, a fim de produzirem relatórios de análise de tais dinâmicas por meio de metodologias e teóricas próprias da pesquisa em Ciências Sociais. Finalmente, os bolsistas atuarão na aplicação e difusão das propostas didáticas, de divulgação científicas e mídia-educação elaboradas nos encontros e ações regulares do subprojeto junto aos coordenadores do programa.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Os primeiros licenciados em Ciências Sociais da UEM colaram grau no ano de 2004. Portanto, há duas décadas o curso forma profissionais qualificados para a atuação na Educação Básica. A formação para a docência está estabelecida no projeto pedagógico da graduação desde suas primeiras formulações, antecedendo a própria obrigatoriedade do ensino de Sociologia na Educação Básica. A volta da disciplina de Sociologia ao currículo escolar, em 2008, fez parte de um amplo processo de lutas e mobilizações pela construção de um projeto educacional democrático e cidadão para o país, processo do qual a UEM participou e continua participando ativamente. Diversas alterações e reformulações no currículo da licenciatura foram realizadas ao longo dos anos de oferta do curso, adaptando-se às diretrizes de formação de professores e valorizando a formação da educação para Direitos Humanos. Esse movimento aponta para a compreensão do currículo como produto e como processo histórico, em constante diálogo com as transformações sociais. Isso foi feito sem perder os fundamentos específicos da formação em Ciências Sociais, rigorosamente estruturados pelos conteúdos da Antropologia, da Sociologia, da Ciência Política, do Pensamento Social, das Políticas Públicas e das Metodologias de Ensino, Pesquisa e Extensão. O projeto pedagógico da Licenciatura em Ciências Sociais da UEM atende às orientações legais e institucionais de formação docente e tem como objetivo a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso público de Estado. No sentido de fortalecer as metodologias e práticas de ensino como competências estratégicas de integração entre universidade e escola, a duradoura experiência do curso com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribuiu para o aperfeiçoamento do currículo da licenciatura. Recentes reestruturações da grade curricular permitiram implementar desde o primeiro ano de formação - por meio das disciplinas de Psicologia da Educação e de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais - o contato com discussões e atividades que abrangem a formação profissional para a docência. A partir do segundo ano, os estudantes exercem práticas do ofício de professores-pesquisadores nos diversos Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão incorporados ao currículo regular do curso, articulados com os Estágios Supervisionados. Os Estágios Supervisionados são organizados de modo a oportunizar a aquisição de habilidades e competências docentes fundamentais à compreensão do universo escolar e dos saberes disciplinares por meio do estudo das dinâmicas socioeducacionais nas escolas e do funcionamento das normas organizacionais que as compõem. Os Laboratórios propiciam o desenvolvimento de pedagógicas referentes aos debates sobre diversidade cultural, desigualdade social, questões e temáticas referentes às relações étnico-raciais, às diversidades sexuais e de gênero e ainda, aos marcadores etários e aqueles emergidos da convivência com e/ou entre pessoas com deficiência. Tais atividades são sustentadas pelos debates teóricos realizados nas disciplinas de Didática e Metodologia de Ensino em Ciências Sociais, Introdução à Libras, Sociologia das Relações Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Educação para Direitos Humanos que compõem o projeto pedagógico do curso e têm por perspectiva a formação docente comprometida com os ideais e as práticas de uma sociedade democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação. A realização do Trabalho de Conclusão de Licenciatura se inspira no modelo de produção dos trabalhos do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) e tem por objetivo incentivar a produção de pesquisas aplicadas à proposição de práticas pedagógicas que valorizem a presença das Ciências Sociais na Educação Básica. Deste modo, a concepção de formação do licenciado em Ciências Sociais da UEM se baseia na articulação entre teoria, pesquisa e prática social, característica básica da profissionalização do ofício sociológico, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão – um princípio previsto nas ações e estratégias traçadas para a implementação do atual subprojeto da área.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

A concepção de docência como atividade profissional intencional e metódica fundamenta o subprojeto de Ciências Sociais (Campus Sede) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e orienta o desenvolvimento das ações de inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas estaduais da rede pública de educação do município de Maringá/PR. A articulação das atividades de formação universitária com a Educação Básica fortalece os modelos curriculares e pedagógicos da área, promovendo a circulação e a socialização de experiências, narrativas, imaginários e sensibilidades. Isso desperta, entre os estudantes que vão exercer a profissão docente e atuar no espaço público, a consciência da existência dos diversos modos de vida e de realidades sociais muitas vezes marcadas pela desigualdade, posicionando esses estudantes diante do compromisso com o direito de acesso à uma educação escolar de qualidade, com a gestão democrática do ensino público e com o desenvolvimento de práticas educativas que promovam a cidadania. Tal compromisso está no centro do Projeto Pedagógico da Licenciatura em Ciências Sociais da UEM, cujos objetivos estabelecem a formação teórico-metodológica das grandes áreas que compõem as Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) de forma articulada com a formação pedagógica adequada aos processos de ensino e aprendizagem escolares. O curso oferece conteúdos e práticas que valorizam a consciência acerca da desigualdade social e da diversidade, bem como das diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras. Para atingir esses objetivos, além dos componentes curriculares regulares do curso, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem atuado de maneira decisiva e ininterrupta desde 2010, desenvolvendo projetos de caráter disciplinar e interdisciplinar. A longevidade do projeto permite contar com professores supervisores que integraram o programa como bolsistas durante a sua formação na graduação e que, nos editais recentes, passaram a atuar como professores supervisores, atestando a importância da continuidade do programa na formação inicial e continuada. Assim, o subprojeto delimita como espaço privilegiado de atuação as escolas que ofertam o Ensino Médio, pois as Ciências Sociais assumem no currículo escolar a forma disciplinar de Sociologia, a qual é incorporada nesta etapa de ensino como um componente específico que integra a grande área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, conforme o referencial curricular do Estado do Paraná. A fim de organizar o trabalho coletivo dos participantes do subprojeto, facilitar a inserção dos licenciandos no contexto escolar e garantir o envolvimento de alunos da Educação Básica nas atividades promovidas pelos bolsistas em parceria com os professores supervisores, o subprojeto das Ciências Sociais se estrutura em três eixos de ação: 1) O primeiro está articulado às ações cotidianas e regulares no Ensino Médio. Esse eixo se concentra no acompanhamento de aulas e no planejamento de atividades pedagógicas complementares ao trabalho realizado pelo professor supervisor junto às suas turmas do Ensino Médio; 2) O segundo eixo de ação se concentra na produção de materiais didáticos para o ensino de Sociologia e de divulgação científica em meios digitais na área das Ciências Sociais e dos Direitos Humanos. Essa é uma linha de pesquisa, ensino e extensão que visa ampliar e diversificar as formas de comunicação do conhecimento sociológico; 3) O terceiro eixo se dedica às ações de pesquisa e desenvolvimento de metodologias inovadoras no ensino de Sociologia, dentre as quais se destacam o desenvolvimento de jogos e de tecnologias educacionais mediadas pela cultura digital. As ações propostas pelo subprojeto visam à apropriação, por parte dos licenciandos, de conhecimentos científicos que subsidiam os saberes disciplinares necessários ao trabalho educativo na escola. Além disso, proporcionam aos professores supervisores, um processo de formação continuada que valoriza sua atuação como coformadores dos estudantes da graduação. O subprojeto também favorece a continuidade de espaços de aprendizagem já constituídos no curso de licenciatura em Ciências Sociais da UEM assim como os permanentes esforços em prol da curricularização da extensão universitária na instituição. Finalmente, a articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão promovida pelo subprojeto incentiva a integração de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) ao ensino e à divulgação científica de Ciências Sociais tanto no Ensino Superior quanto na Educação Básica.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Uma das principais ações que visam integrar o tema de Cultura Digital e Tecnologia na Educação ao subprojeto está relacionada ao eixo de ação que contempla a divulgação científica em Ciências Sociais. O desenvolvimento de atividade de divulgação tem por perspectiva agir contra a desinformação, no enfrentamento à propagação de notícias falsas e ao extremismo político presente nas redes sociais. Para isso, serão produzidos materiais para a divulgação de achados de pesquisas acadêmicas fundamentadas no rigor teórico e metodológico, na confiabilidade de dados e numa linguagem direcionado aos jovens, com foco nos estudantes do Ensino Médio. Para que a produção desse material aconteça, o letramento midiático, conduzido numa perspectiva de mídia-educação, será trabalhado entre os bolsistas a fim de que eles se qualifiquem para promover o mesmo processo entre os estudantes da escola básica. A mídia-educação tem como objetivo preparar os estudantes para a participação na cultura digital de modo crítico e criativo, em articulação com as práticas culturais e sociais vividas nos territórios das escolas, dos bairros e da cidade, promovendo um senso de pertencimento e cidadania. Entende-se por letramento midiático a compreensão analítica do chamado ecossistema midiático contemporâneo, constituídos tanto pelas mídias analógicas quanto digitais e pelos seus processos de produção, difusão e recepção de formas e conteúdos. Esse eixo de ação será trabalhado no formato de oficinas nas quais serão propostas atividades de seleção, análise e debate de conteúdos diversos que circulam nas redes, tais como os memes, os vídeos virais, os jogos digitais, as falas de influenciadores, as notícias falsas e factuais. Tais oficinas pretendem sensibilizar os bolsistas e professores supervisores diante de tais conteúdos, debater sobre os recursos de checagem de fatos e incentivar a produção de conteúdos digitais criativos e confiáveis. Entende-se que a formação profissional para a docência deve preparar para a leitura crítica das mídias, sobretudo as digitais, em razão da sua presença no cotidiano dos jovens e no efeito que tem na disseminação da desinformação no debate público. Compartilhar e disseminar conhecimentos científicos e confiáveis é um modo de agir a favor da democracia e dos direitos à aprendizagem. Também é uma forma de construir e experimentar metodologias e processos de ensino e aprendizagem mediados pelas mídias digitais, considerando as possibilidades de apropriação e uso de tais meios e linguagens pelos professores e estudantes. Além das oficinas descritas acima, parte das ações de mídia-educação se darão pela realização de mostras de filmes em diversos formatos (curtas, animações, longas, documentários) relacionados ao tema da educação. Como material de divulgação científica, o grupo trabalhará na produção de podcasts e pequenos áudios para inserção na programação regular da rádio universitária da UEM; na realização de pequenos vídeos para divulgação nas redes; na elaboração de folhetos e cartilhas sobre os temas de estudo das Ciências Sociais, tais como as desigualdades de classe, as violências de gênero, o preconceito racial e os movimentos de xenofobia, discutindo os processos sociais de construção desses fenômenos, apresentando dados, teorias e enfrentando as desinformações sobre esses temas. Os princípios da educomunicação criam o alicerce para o desenvolvimento dessas práticas.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Alfabetização
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

AÇÕES COMUNS AOS 3 NIDs GRUPO DE ESTUDOS PERMANENTE: - Imersão dos professores supervisores na universidade, em encontros programados, objetivando a formação continuada, estudos e participação em pesquisa e extensão promovidos pela Universidade; - Estudos dos pressupostos teóricos que embasam as práticas pedagógicas de alfabetização, letramento, numeramento e cultura digital; - Participação em encontros formativos para planejar as ações a serem implementadas nas escolas envolvendo diferentes estratégias voltadas à apropriação da linguagem escrita, matemática, e digital, tais como: narrações de histórias, leitura de poesias, produção de livretos, trabalhos com nomes próprios, alfabetos móveis, materiais concretos, ábacos, material dourados e jogos; - Participação em oficinas para instrumentalização de práticas pedagógicas, nas quais serão confeccionados materiais didáticos pedagógicos de acordo com o foco de cada NID, tais como: Associações sonoras; Letras surdas / sonoras; Flash cards de alfabetização, conceitos matemáticos; Imagens, letras, palavras e números; Consciência de palavra; - Consciência de sílaba; Tipos de letras; Rimas; Aliteração e assonância; jogos envolvendo cálculos matemáticos, jogos a partir de tecnologias digitais; - Elaboração de trabalhos científicos; - Participação em seminários do PIBID, oportunizando a socialização de estudos e pesquisas relacionados aos processos de alfabetização e letramento na língua materna e em matemática integrando professores e acadêmicos da UEM, de outras instituições de ensino superior e de professores das escolas públicas nas quais o projeto é desenvolvido de modo colaborativo e integrado; - Confeção, em pdf, de portfólio e/ou relatório final das principais atividades/ experiências vivenciadas no programa.

VIVÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: - Imersão dos acadêmicos no cotidiano da escola, via permanência e observação, a fim de se familiarizarem com o contexto da instituição e receberem orientações tanto dos professores supervisores quanto dos professores da universidade; - Observação participativa do contexto de sala de aula – séries iniciais do ensino fundamental, professor de apoio, sala de recursos multifuncionais; -Aplicação dos recursos didáticos pedagógicos elaborados durante os encontros formativos; - Elaboração e aplicação de sondagem de escrita; - Realização de oficinas pedagógicas utilizando os recursos confeccionados/ elaborados; - Criação de condições para que a alfabetização seja construída nas escolas articulando-a com propostas de letramento digital, científico e tecnológico, voltados tanto para os estudantes e professores da educação básica, quanto aos acadêmicos do ensino superior; - Participação na organização das festividades escolares; - Participação dos acadêmicos nas atividades de planejamento; - Participação nas horas atividades do professor supervisor; - Participação nas reuniões pedagógicas; - Participação nos conselhos de classe.

AÇÕES NID: ALFABETIZAÇÃO: MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL - Estudo dirigido sobre o público da educação especial (deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação) e possíveis práticas pedagógicas,

AÇÕES NID: ALFABETIZAÇÃO: LINGUAGEM MATEMÁTICA - Exploração e ampliação do conhecimento sobre estratégias para conduzir o processo de alfabetização matemática com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental problematizando as significações aritméticas, geométrica e algébricas; previstas na Base Comum Curricular Nacional (2017); - Organização de ambientes alfabetizadores e cantinhos da matemática nas escolas públicas parceiras, a fim de que se tornem espaços promotores da apropriação da leitura, escrita e matemática, tendo em vista que para a criança se apropriar desses signos e códigos precisa estar imersa em ambientes que possibilitem situações significativas que utilizem a linguagem em suas diferentes representações;

AÇÕES NID: ALFABETIZAÇÃO: CULTURA DIGITAL E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO - Palestra aos Profissionais das Escolas para esclarecer qual trabalho será realizado e qual o papel dos bolsistas nesse contexto, diferenciando sua atuação da desenvolvida quando estão estagiando a partir do componente curricular obrigatório do curso. Para tanto, os princípios e objetivos do Programa serão apresentados. - Palestra realizada pelos Pedagogos escolares aos acadêmicos bolsistas, sobre a organização pedagógica da escola e as orientações que direcionam o trabalho pedagógico. - Encontros de socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores; e - Desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

A articulação do Subprojeto da Alfabetização tem como princípio teórico a defesa feita por Freire (2005, p. 7) em seus estudos que, a educação transforma as pessoas e a sociedade e, aprender a ler as palavras implica em ler o mundo, pois “aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. A partir desse entendimento, sobre a relação entre alfabetização e a formação da consciência nos indivíduos, defendemos que o domínio da leitura, escrita, dos conceitos matemáticos e das TDICs é uma forma de criar condições para a emancipação e libertação dos estudantes nas escolas públicas. Concordamos com a necessidade de que nas escolas, além de alfabetizarmos, possamos letrar os estudantes. Diante desse compromisso social com a alfabetização, letramento, numeramento e cultura digital, reconhecemos as disparidades que se atenuaram a partir da pandemia da COVID-19 e que hoje precisamos de ações que possam recuperar as aprendizagens afetadas pela pandemia, buscando estratégias que auxiliem a minimizar as inúmeras fragilidades e necessidades que podem comprometer a qualidade da educação. Esse repensar abrange questões afetas à formação inicial de docentes vislumbrando práticas pedagógicas eficazes capazes de atender, sobretudo, os alunos que ficaram à margem do processo na aquisição da leitura, escrita, numeramento e das TDICs. Essas preocupações podem ser evidenciadas nos PPC dos cursos de Pedagogia/UEM sede e Pedagogia/UEM Cianorte, que reafirmam a necessidade de se assegurar a alfabetização a todos os alunos sem qualquer distinção. De acordo com os PPCs dos cursos as disciplinas de alfabetização precisam ser focadas em processos de alfabetização, de modo articular os estudos com as disciplinas de metodologias, buscando atender às especificidades da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Todavia, constatamos que não são suficientes para responder à necessidade formativa dos licenciandos e dos estudantes da educação básica. Além das disciplinas obrigatórias sobre alfabetização e letramento, de acordo com o PPC do curso de Pedagogia/UEM sede, a partir do ano letivo de 2023, criou-se a disciplina de práticas extensionistas em alfabetização matemática e numeramento nos anos iniciais, para ampliar as concepções de alfabetização e letramento e aprofundar a formação acadêmica dos futuros pedagogos. A direção dos trabalhos nos cursos de Pedagogia quando pensamos na alfabetização, letramento e numeramento tem a preocupação de que os acadêmicos compreendam o “percurso cultural da escrita na humanidade, sua função social na contemporaneidade para crianças, jovens e adultos” (UEM, 2023, p.65). Além disso, buscamos possibilitar o reconhecimento da escola como lugar sócio-histórico-cultural e de trabalho. (PEDAGOGIA-CRC, PPC, 2016, p. 27) responsável em assegurar a apropriação dos conceitos e saberes. A proposta consiste em oportunizar o conhecimento sobre as “Concepções de diferentes linguagens e letramentos; habilidades de leitura; métodos de alfabetização em diferentes modalidades do ensino, letramento digital” (UEM, 2023, p.67). Aliados a essa preocupação com a alfabetização, letramento, numeramento e cultura digital, aponta-se a necessidade de “uma discussão preliminar sobre educação especial, educação de jovens e adultos e educação escolar indígena”, que “dada a sua complexidade, estes campos de ação exigem aprofundamento, seja na forma de estudos adicionais ou de especialização, em uma dessas áreas específicas” (UEM, 2023, p. 22). Assim, embora as disciplinas obrigatórias busquem em seus programas e ementas indicar a direção e o entendimento sobre a alfabetização, sabe-se dos limites e a necessidade de superá-los por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão aliados a políticas públicas que viabilizem a condição de estudo e melhor formação dos acadêmicos, como as asseguradas com o PIBID com vistas a complementar e enriquecer o processo formativo dos licenciandos. É notório que os aspectos basilares do processo de alfabetização, letramento e numeramento se fazem presentes nos PPCs e indicam a necessidade de ações formativas complementares que proporcionem aos futuros professores a compreensão da correlação entre teoria e prática quando pensamos na atuação em salas de aulas alfabetizadoras e inclusivas, que validem a profissão docente que está tão relegada. Portanto, os objetivos, metas e ações propostas neste Subprojeto tem consonância com os eixos integradores que compõem os PPCs dos cursos de Pedagogia, e subsidiarão todo o desenvolvimento do programa de iniciação à docência, articulando o ensino superior e a educação básica.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O curso de Pedagogia/UEM, em consonância com os PPCs do curso de Pedagogia/UEM sede e Pedagogia/UEM Cianorte (CRC), e com os documentos oficiais sobre Educação e Formação de Professores, vem objetivando historicamente, instrumentalizar os acadêmicos para atuarem com estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I com o intuito de elevar a qualidade nas escolas públicas. Para tanto, a aprendizagem essencial é a alfabetização, ou seja, a apropriação da leitura, escrita e dos conceitos matemáticos de todas as crianças do Brasil até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Desse modo, a proposta apresentada, a partir do Edital Nº 10/2024, considera a portaria CAPES Nº 90, de 2024; a Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e, indica a necessidade de um trabalho coletivo entre a União, Estados, Distrito Federal, Municípios e instituições de ensino. Assim, propomos no campus sede um subprojeto alfabetização com um núcleo voltado à “Alfabetização: modalidade Educação Especial” e outro voltado à “Alfabetização: Linguagem Matemática” e, no campus Cianorte um núcleo “Alfabetização: Cultura digital e tecnologia na educação” com vistas a assegurar, aos pibidianos, a compreensão sobre as concepções de alfabetização, letramento e numeramento, bem como o entendimento de que esses processos são indissociáveis desde a Educação Infantil até os anos iniciais do ensino regular contemplando as especificidades e necessidades pedagógicas de todos os alunos incluindo os alunos com deficiências, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação. Consideramos que, as novas tecnologias da informação, geram novas formas de linguagem icônica e simbólica, que crianças e professores devem dominar e fazer uso. Com estas, a escrita ganha novos contornos sógnicos e de relações multimidiáticas e nos deparamos com o desafio de incorporar a TDICs as práticas pedagógicas. Assim, o núcleo voltado à “Alfabetização: cultura digital e tecnologia na educação”, tem o objetivo de atender as orientações da BNCC, que expressa: “Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos” (Brasil, 2017, p. 59). A partir do exposto, acreditamos que, de acordo com os princípios e objetivos do PIBID, será possível contribuir e enriquecer a formação dos licenciandos proporcionando: - contextualização de práticas pedagógicas diante das “temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país” (Edital Nº 10/2024); - estabelecimento da compreensão da unidade entre teoria e prática; - reconhecimento da diversidade de ideias e concepções pedagógicas; - a valorização, respeito ao profissional da educação e a diversidade de alunos e de suas diferentes manifestações de aprendizagem; - elevação da qualidade da formação inicial dos licenciandos integrando a educação superior à educação básica pensando no ambiente de sala de aula regular, sala de recursos multifuncionais; - promoção de experiências, intervenções e participações, das mais diversas, no contexto escolar, direcionadas a trazer à cena o protagonismo dos professores da educação básica (supervisores) enquanto coformadores dos futuros docentes. Quando pensamos sobre as contribuições voltadas ao fortalecimento do curso de Pedagogia almejamos colaborar com ações capazes de ampliar as possibilidades de permanência dos acadêmicos na graduação. Entendemos que, promover e elaborar ações estratégicas, tanto na esfera financeira quanto pedagógica, na IES é algo indispensável ao processo educativo, a fim de minimizar a evasão e retenção dos acadêmicos. Tais experiências, por meio do Pibid, podem incentivar novas práticas pedagógicas voltadas ao ensino da leitura, escrita e numeramento, incorporando as TDICs na produção de materiais didáticos possibilitando ao aluno dos primeiros anos do Ensino Fundamental a compreensão dos sistemas e das linguagens de representação (Brasil, 2017). Ao mesmo tempo, a realização do PIBID, contribuirá com a formação continuada de professores alfabetizadores que atuam nas redes públicas de ensino, oportunizando a retomada e/ou continuidade do processo de estudo e atualização indispensáveis a todos os docentes, o que elevará a qualidade do processo de alfabetização nos municípios e consequentemente no país. Diante dessas considerações, espera-se, com o desenvolvimento do subprojeto, auxiliar na elevação da qualidade da formação de professores alfabetizadores ao viabilizar experiências articuladas com a educação básica, em salas de alfabetização, serviços de apoio em sala de aula regular e sala de recursos multifuncionais.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A linguagem é algo essencialmente humano e desenvolvida pelo homem, no processo de transformação da natureza na busca pela subsistência. Entendida como processo não material, produziu ideias, conceitos, símbolos, atitudes e habilidades. Desse modo, a linguagem escrita é um objeto da educação não dado pela natureza, mas sim historicamente construído e que possibilitou a passagem da consciência concreta e sensível para o nível racional e de abstração, bem como trocas de conhecimento e difusão de informações. Assim, numa cultura letrada, não ter acesso à linguagem escrita pode implicar na exclusão de formas de interação sociocultural e consequentemente na impossibilidade de atingir níveis mais elaborados do pensamento, compatíveis com o desenvolvimento socioeconômico (Klein; Schafaschek, 1990). Nesta perspectiva, alfabetização e letramento são processos fundamentais para a democratização do conhecimento, o pleno desenvolvimento da pessoa humana e a inclusão social. Nesse sentido, o movimento histórico das forças produtivas cria necessidades ininterruptamente e, atualmente, o avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) e, consequentemente, da multimodalidade, ou seja, a variedade nos modos de se comunicar, criaram demandas para o processo de inclusão social: os multiletramentos e, em especial, o letramento digital (NLG, 1996; Soares, 2002; Rojo, 2009, 2012, 2013; Buzato, 2006, 2014, 2021; Araújo; Glotz, 2014; Soares; Almeida, 2020). Essas demandas, obviamente, chegam para a escola, haja vista, que o ponto de partida da atividade escolar é a prática social do aluno. Assim, o desafio que se coloca à escola é a incorporação das TDICs no trabalho pedagógico, para que ela não se torne uma estranha à essas novas práticas sociais. De modo que, todos os NID, aqui apresentados, objetivam capacitar tanto os pibidianos quanto os supervisores da educação básica a desenvolverem habilidades para a inserção na cultura digital para promover um trabalho mais qualificado na alfabetização, letramento e numeramento articulando-as com propostas de letramento digital, científico e tecnológico. A partir dessas considerações, em todos os NID a meta será expandir a formação dos futuros pibidianos para a vida pessoal e profissional como sujeitos produtores/disseminadores de conhecimentos e futuros profissionais da educação, e, em especial, para o NID Alfabetização: Cultura digital e tecnologias na educação o objetivo precípua será, por meio de estudos e reflexões, elaborar colaborativamente respostas e materiais didáticos para a seguinte questão problema: Como ampliar conhecimentos acerca dos desafios postos à escola diante das mudanças intensas criadas com o surgimento das tecnologias digitais? Qual alfabetização é necessária para o tempo presente? Por que abordar a diversidade cultural e a diversidade de linguagens na escola? O que privilegiar na curadoria dos materiais e das atividades? E a grande questão: De que maneira podemos articular as práticas sociais de multiletramentos ao cotidiano do processo de alfabetização? Para atingir nossa meta, seguiremos a indicação da professora Magda Soares (2020) que propõe um diálogo entre as teorias para o enfrentamento das causas e condições que levam ao analfabetismo e/ou analfabetismo funcional. Desse modo, a partir das concepções de homem, sociedade e cultura aqui já delineados, utilizaremos as propostas teórico- metodológicas que orientam práticas de alfabetização, letramento e multiletramentos para o processo de alfabetização, ou seja, com rigor científico utilizar as contribuições da epistemologia genética, da consciência fonológica, dos estudos do letramento, das neurociências e da pedagogia dos multiletramentos. Dessa forma, envolvendo o uso de novas tecnologias de comunicação e informação, partindo das culturas do alunado e ampliando o repertório cultural na direção de outros letramentos, valorizados e não valorizados. Enfim, implicando em formação humana e crítica!

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Biologia
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos licenciandos no contexto escolar será realizada de modo articulado e colaborativo, considerando o planejamento letivo das escolas, o conhecimento dos supervisores em relação à necessidade de suas turmas de Ciências e Biologia no Ensino Fundamental e Médio, respectivamente e a interlocução com a Universidade, oportunizando aos futuros professores a criação e a participação em experiências metodológicas, tecnológicas, práticas docentes e projetos sociais e culturais. Serão realizadas atividades de reconhecimento da realidade das escolas campo do PIBID por cada um dos Núcleos de Iniciação à Docência a fim de inserir gradativamente os licenciandos em atividades específicas. Para tal, serão realizados levantamentos/análises das unidades educativas atendidas pelos Núcleos para a proposição e desenvolvimento de ações que atendam às demandas próprias e estejam relacionadas à BNCC. Também serão considerados, nesse íterim, o planejamento e execução de momentos de estudo que deverão contemplar, além dos conteúdos específicos do Ensino de Ciências no Ensino Fundamental e de Biologia no Ensino Médio, elementos que contemplem a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem nas dimensões socioculturais, socioambientais, éticas, da diversidade, da sexualidade e do gênero e das relações étnico-raciais. Vale destacar que algumas intervenções, conforme já exposto, estarão associadas à Prática como Componente Curricular, especialmente porque algumas estratégias e enfoques de ensino e aprendizagem, a exemplo, a investigação, os trabalhos de campo, os estudos dirigidos, podem ser utilizadas no planejamento de aulas e projetos. A supervisão dos coordenadores de área e professores da educação básica será constante durante etapas como: a) observação participante, diagnose e avaliação da realidade escolar por meio de registros escritos, fotográficos, fílmicos, aplicação de questionários ou entrevistas com a comunidade escolar, análise do Projeto Político Curricular de cada escola, análise dos referenciais curriculares e recomendações do Estado do Paraná; b) a ambientação e reconhecimento da estrutura organizacional da escolar, com o reconhecimento dos recursos didáticos disponíveis, laboratórios de Ciências, Química e Biologia, salas de recursos, salas de apoio, profissionais voltados ao apoio pedagógico, bibliotecas, quadras, jardins e hortas escolares; c) contato com os estudantes do Ensino Fundamental e Médio para o levantamento de percepções escolares ou concepções sobre temas específicos; d) participação em conselhos de classe e reuniões pedagógicas para interação das dinâmicas administrativas e pedagógicas das escolas, assim como envolvimento com a associação de pais e mestres, grêmios e outras organizações da comunidade escolar. Considerando a importância da pesquisa na produção de conhecimentos científicos e para o questionamento da práxis pedagógica, tanto licenciandos como os supervisores serão incentivados à produção de pesquisas científicas, proposição de projetos temáticos, atividades integrativas entre ensino formal e informal como visitas pedagógicas a parques, estações de tratamento, museus, proposição de mostras curtas de cinema voltadas à relação Ciência - Tecnologia - Sociedade - Ambiente e à discussões de temáticas sociais pertinentes às escolas, especialmente após o contexto de reconhecimento das realidades locais escolares. Não obstante, visando metodologias diferenciadas e formas de articulação mais próximas das realidades sociais dos alunos da educação básica, os Pibidianos serão incentivados a também promoverem Slams de poesia, batalhas musicais de Rap ou Hip Hop, rodas de conversa e escuta ativa, debate dos problemas escolares, debates de controvérsias científicas, etc. Essas são importantes ações que valorizam o trabalho coletivo, interdisciplinar, a prática e a intencionalidade pedagógica claras e transformadoras dos processos de ensino e aprendizagem.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Tanto o PPC da Licenciatura em Ciências Biológicas como o PIBID BIOLOGIA objetivam a formação qualificada, a práxis reflexiva, a pluralidade metodológica, a aquisição de competências profissionais e a consolidação do senso de justiça social. Essa articulação fortalece a formação inicial mediante a articulação teoria-prática, a participação em atividades pedagógicas e o constante diálogo com escolas no cumprimento dos objetivos formativos previstos na BNC- Formação, na BNCC e nos referenciais curriculares do Estado do Paraná. Ao propiciar aos futuros professores a apropriação e o desenvolvimento de conhecimentos e competências relacionados à docência, espera-se o desenvolvimento de experiências vinculadas às realidades socioculturais das escolas públicas, aos processos de ensino e aprendizagem das Ciências e Biologia no Ensino Fundamental e Médio, a integração de conhecimentos trans e interdisciplinares, a interação com as novas e já habituais tecnologias da informação e comunicação, a compreensão da realidade social brasileira, a dialogicidade com estudantes e profissionais da educação. A inserção dos licenciandos nas escolas será articulada a esses princípios e pela valorização da criação de experiências metodológicas nas práticas docentes. O PIBID BIOLOGIA coaduna-se ao desenvolvimento de pesquisa- ensino-extensão. O PPC valoriza a Prática como Componente Curricular e a Dimensão Pedagógica nas disciplinas. Essa é uma forma de garantir os domínios específicos da área, mas também a integração de diversos componentes pedagógicos para a compreensão dos objetivos e das estratégias de ensino na educação formal e não formal. A curricularização da extensão universitária e a expansão de projetos para o atendimento das necessidades da comunidade escolar também desempenham um papel importante no ensino superior e na educação básica, pois os licenciandos podem aplicar conhecimentos em projetos socialmente referenciados. Diferentes estratégias e enfoques do PPC podem balizar as ações do PIBID e o planejamento dos estudos, investigações, aulas, projetos e atividades colaborativas desenvolvidos pelos licenciandos e seus supervisores. Valorizando o pensamento crítico educacional, a integração conceitual, a identidade docente, a práxis pedagógica e a integração com as escolas. O PIBID BIOLOGIA permitirá aos licenciandos o exercício dos aprendizados decorrentes das disciplinas que versam sobre a evolução e organização dos seres vivos, diversidade biológica e ecológica, das Ciências da Natureza, dos fundamentos filosóficos e sociais, a contextualização social, histórica e cultural da Ciência e da Tecnologia, e, em especial, dos conteúdos específicos da Licenciatura em Ciências Biológicas (Estágio Supervisionado, Didática, Práticas de Ensino). Espera-se, portanto, a qualificação profissional, a fundamentação teoria-prática e a pluralidade metodológica para compreender: a) as questões socioculturais e sociocientíficas presentes nas escolas; b) a realidade das instituições de ensino da Educação Básica; c) os cotidianos e as necessidades dos estudantes e professores; d) as demandas das tecnologias na vida profissional e societária; e) as questões de diversidade cultural, vivência social, cidadania e respeito humano; g) a compreensão de conteúdos e conceitos das Ciências da Natureza e pressupostos apresentados nas Unidades Temáticas da BNCC: “Matéria e Energia”, “Vida e Evolução”, “Terra e Universo”; h) a aplicabilidade de teorias e metodologias diferenciadas para o Ensino de Ciências e Biologia, em especial o ENCI, a investigação temática e rodas de cultura para problematização de temas sociais; i) o desenvolvimento de planejamentos, sequências didáticas investigativas, projetos interdisciplinares, experimentações, relações com a História e a Filosofia da Ciência, com artefatos culturais (livros didáticos, paradidáticos e revistas de divulgação científica); j) o exercício de intervenções pedagógicas e regências em Ciências e Biologia; k) o agenciamento docente e a pesquisa reflexiva; l) a compreensão da avaliação do ensino e da aprendizagem; m) a preocupação com o desenvolvimento humano, o respeito às diferenças; n) o engaje do ensino à discussão dos direitos humanos em frentes de Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental, Gênero e Sexualidade, Justiça Social e Trabalho. Vale destacar a importância do PIBID BIOLOGIA em suas últimas edições fomentando a permanência no curso, a redução da evasão, a formação em pesquisa, a participação junto aos fóruns nacionais de educação, como FORPIBID, a participação em eventos científicos e a publicação das pesquisas, relatos e materiais didáticos produzidos por esse programa, a movimentação de outros projetos pedagógicos na Licenciatura ao se criar espaços de colaboração e formação docente.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

O PIBID BIOLOGIA (ENSINO DE BIOLOGIA: POSSIBILIDADES INVESTIGATIVAS E MUDANÇA SOCIAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE), em seus dois Núcleos (Ensino Fundamental e Ensino Médio), visa contribuir com a formação de licenciandos, o fortalecimento da Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá e a parceria com escolas da rede pública através de proposições que atendam suas demandas. Considerará o domínio das competências e habilidades previstas na Área de Ciências da Natureza (conforme BNCC, BNC e currículos), a reflexão de que a docência e o ensino podem levar à transformação social, à compreensão da cidadania na relação Ciência - Tecnologia - Sociedade - Ambiente e o respeito à diversidade sócio-cultural brasileira. A formação inicial docente, por meio das articulações do PIBID, compreenderá a Biologia como linguagem conceitual atrelada às vivências sociais, às questões ecológicas, à morfofisiologia, à evolução como síntese da vida, as transformações materiais e energéticas planetárias, ao entendimento dos usos sociais, históricos e filosóficas da Ciência. Nesse âmbito, o Ensino de Biologia deverá ser vivenciado pelos licenciandos em termos de agenciamento docente, porém, com caráter reflexivo, processual, articulado na práxis pedagógica e nas interações construídas dialogicamente com as escolas e profissionais da educação. Na formação inicial, as dimensões políticas, educacionais e biológicas estarão também contextualizadas a partir de uma relação problematizadora, crítica e socialmente relevante para as escolas e a Universidade, não se esquivando de trabalhar a integração dos conhecimentos biológicos à realidade sociocultural dos estudantes. Conhecer a situação educacional e os problemas emergentes brasileiros, na formação docente engajada, contribui para a unidade teoria- prática, para a construção da ética na docência, para a valorização da educação pública, para a cidadania e o desenvolvimento do pensamento crítico. Por outro lado, o enfrentamento às desigualdades sociais soma-se à formação docente pluralista e democrática. Nesse aspecto, os licenciandos, supervisores, coordenadores de área e demais participantes do PIBID deverão contemplar a trans e interdisciplinaridade nas intervenções pedagógicas e projetos de pesquisa-ensino-extensão entre Universidade e Escola, sobretudo, ao considerar os direitos humanos, a Educação das Relações Étnico- Raciais, a igualdade de gênero, a educação ambiental, a educação contracolonial, pensando a Biologia como conhecimento aliado à justiça social e à superação das desigualdades estruturais. O PIBID Biologia também respaldará o cumprimento dos objetivos dispostos no Projeto Curricular do Curso, ampliando o caráter generalista da formação para contemplar o conhecimento: a) dos contextos escolares pedagógicos e administrativos; b) da história das políticas públicas educacionais brasileiras; c) do domínio conceitual e do uso da linguagem biológica; d) da diferença e da diversidade dos contextos educacionais das escolas; e) do reconhecimento da profissão na consolidação de uma escola justa e equânime; f) das teorias educacionais e das metodologias de ensino em Ciências e Biologia. Esse é um aceno junto às disciplinas da Licenciatura (Estágio Supervisionado, Currículo, etc), à curricularização da extensão e à prática como componente curricular. No referencial plurimetodológico, destacam-se as práticas baseadas no Ensino de Ciências por Investigação (ENCI). Essas são atividades didático- pedagógicas amplamente estudadas e aplicadas no Ensino de Ciências e Biologia. O ENCI corrobora para a melhoria tanto da prática docente quanto do desempenho de estudantes nas escolas, especialmente no desenvolvimento de habilidades analíticas, de competências para a resolução de problemas e proposição de respostas, de atitudes empáticas em relação à aprendizagem, de dinâmicas colaborativas e de grupo, do pensamento crítico. Por outro lado, muitos dispositivos curriculares estão pautados apenas nos conteúdos e compreensões dos conceitos científicos. Controvérsias científicas e questões sociais emergentes como: mudanças climáticas, negacionismos científicos (fake news, antivacinas, antiambientalismo), o racismo estrutural, genocídio indígena, a desigualdade de gênero estão presentes nas escolas e são desafios a serem enfrentados pelos futuros professores em suas práxis reflexivas e transformadoras. Assim, as metodologias de investigação temática, círculo de cultura, pesquisa ou ensino colaborativo com coordenadores, supervisores, estudantes, comunidade escolar favorecerão outros agenciamentos docentes e a aquisição dos saberes da prática. O PIBID Biologia, portanto, contribuirá para a articulação entre teoria e a prática, para a criação e o fortalecimento de bases epistemológicas e pedagógicas no exercício da profissão e o diálogo com o Ensino de Ciências e Biologia no Ensino Fundamental e Médio.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A integração de tecnologias da informação e comunicação (TICs) na educação transformam significativamente os processos de ensino e aprendizagem, exigindo dos licenciandos diferentes competências e práticas pedagógicas. A formação docente no contexto do PIBID beneficia-se diretamente do uso de tecnologias digitais, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e interativo. Plataformas de aprendizagem e softwares educativos são realidades que permitem aos docentes experimentarem novas metodologias de ensino, a compreensão de conceitos abstratos na educação em Ciências e Biologia e o envolvimento com dinâmicas políticas e culturais em escala local e global. No entanto, o uso de TICs é relacional, ou seja, a compreensão das novas tecnologias não exclui a vivência humana situada com as demais tecnologias, especialmente quando se consideram as contingências de cada escola, a realidade social de seus estudantes, as limitações advindas da dificuldade de aquisição de recursos.. Nesse sentido, a formação inicial docente em Ciências e Biologia, a cultura digital e uso pedagógico das TICs deve considerar o pensamento crítico a fim de compreender tanto as questões sociais, o combate ao pensamento fragmentado e monolítico disseminado nas redes sociais, o conhecimento científico, o aprendizado integrado, a inovação e o respeito aos conhecimentos e tecnologias dos diferentes grupos sociais. Ou seja, a perspectiva adotada pelo PIBID BIOLOGIA é a de estabelecer relações que contribuam para a docência, a investigação científica e a ponderação das questões sociais urgentes. Assim, é importante destacar o caráter colaborativo e interdisciplinar das mediações tecnológicas na investigação de problemas, na comunicação docente, na troca de conhecimentos a partir de experiências pedagógicas, na disseminação de conteúdos, etc. Nesse quesito, a criação de grupos de Whatsapp e o uso do Google Classroom, auxiliam na comunicação entre Pibidianos, Supervisores e Orientadores dos núcleos, com o compartilhamento de documentos, a organização das ações, o agendamento de atividades, construção de diários e registros reflexivos, criação de narrativas das ações docentes, entre outros. É também importante o engajamento junto às plataformas e aplicativos educacionais direcionados às escolas da rede estadual paranaense, entre os quais, o “Escola Paraná Professores”, “Escola Paraná Alunos”, “Edutech”, “Paraná Integral”, “Educação Conectada”, nos quais são acessadas informações sobre a organização e gestão escolar, currículos, conteúdos das áreas do conhecimento, projetos de vida, projetos para o trabalho e a formação social dos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A produção de artefatos digitais pelos Pibidianos pode auxiliar na concretização de ideias e no planejamento das práticas pedagógicas; plataformas de aprendizagem, softwares educativos já existentes, jogos online, sites de museus, laboratórios ou universidades, canais e podcasts de Cientistas e Pesquisadores disponíveis em Redes como o Youtube, Instagram e Spotify enriquecem as atividades com discussões diferenciadas, recursos mais próximos da linguagem dos alunos da educação básica e facilitação da aprendizagem. Além disso, o PIBID BIOLOGIA incentivará a formação crítica dos licenciandos quanto ao uso desses e outros recursos tecnológicos, discutindo e problematizando erros conceituais, concepções prévias, controvérsias científicas, a disseminação de fakenews ou posturas negacionistas, exclusão de outros grupos sociais por estigmas deterministas, etc. Assim, o debate acerca da cultura digital expande-se para além do mero “plataformismo educacional”, da padronização curricular e de outras incidências que incorrem na fragmentação da autonomia docente, como, também, contribui para a pesquisa e produção do conhecimento científico acerca do uso de tecnologias. Por fim, os licenciandos, com auxílios dos coordenadores de área e supervisores, serão orientados para a confecção de portfólios, diários reflexivos online para a troca de suas experiências, bem como incentivados à criação de materiais de divulgação científica, textos críticos, reels, carrossel de conteúdos a fim de estabelecer a comunicação com escolas e pessoas interessadas no conhecimento científico e na compreensão da realidade social. Essa estratégia também será articulada como curricularização da extensão, pois envolve a integração das atividades acadêmicas dos licenciandos à produção das TICs, ao debate da Ciência e da Tecnologia e à colaboração entre Universidade e comunidade.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Filosofia
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

As atividades do subprojeto ocorrerão em dois momentos semanais: um encontro na universidade de preparação e estudo, sempre com presença do coordenador do projeto e dos supervisores, conforme a disponibilidade e conveniência; e a execução de atividades na escola, sempre com a presença dos supervisores e da coordenação, quando esta se fizer necessária. O subprojeto de Filosofia do Pibid-UEM está dividido em etapas, em consonância com o estágio de formação do docente, conforme a sequência abaixo: 1- No ingresso no programa é realizado um nivelamento dos licenciandos, realizando a leitura dos documentos que regem as políticas públicas de educação, independente do momento de formação do licenciando (ingressante ou formando) e de estes documentos já terem sido estudados em disciplinas regulares, a saber: LDB 9394/96, BNCC do ensino médio, Diretrizes Curriculares Nacionais, Parâmetros curriculares nacionais, apresentação do projeto Pibid (portaria Capes nº 90 de 2024) etc; Concomitantemente os bolsistas deverão ir às escolas para conhecer a escola, a comunidade escolar como um todo (equipe gestora, docentes, quadro de apoio, estudantes); 2- Em seguida os bolsistas, em conjunto com os supervisores, deverão fazer um estudo dos dados sociais, econômicos e culturais dos estudantes e do território na qual a escola está inserida, a fim de realizar um diagnóstico do quadro que servirá de parâmetro para o planejamento das ações a serem realizadas; 3- Em conjunto com os professores supervisores (coformadores) e respeitando o planejamento das atividades previstas por eles, prever as ações a serem desenvolvidas pelos licenciandos na escola, notadamente: observação diagnóstica (na qual se procura evidenciar as estratégias docentes e o modo como são executadas, bem como a reação dos alunos), elaboração de atividades tendo em vista o que foi vivenciado na aula (dificuldades, potencialidades, recursos, etc.), correção e análise dos resultados desses trabalhos (sempre junto com os supervisores e a coordenação) para a aplicação de avaliações ou de novas atividades. Ao final de uma unidade didática trimestral (a Seed- PR divide o ano letivo em três trimestres), planejar as ações a serem executadas no trimestre seguinte, tendo em vista os resultados já alcançados e aquilo que se pretende como objetivo de formação no ano letivo; 4- Para os licenciandos que já possuam, ao menos, a metade da formação na licenciatura em filosofia (2 anos) e estejam ao menos há seis meses no projeto, será planejada atividades de regência supervisionada em sala de aula, conforme a pertinência no planejamento e a preparação do bolsista. Tais atividades de regência deverão ser precedidas de preparação conceitual e metodológica, para a sua boa execução; 5- Análise e estudo na universidade ou mesmo na escola, conforme a pertinência, das ações desenvolvidas com vistas a aquisição de consciência profissional da metodologia empregada, suas potencialidades, seus limites, dificuldades, problemas. Mais do que fazer uma mera avaliação do que foi feito (do tipo certo ou errado), esse momento buscará dotar o licenciando de instrumentos para uma real percepção de sua prática e de como, em situações problemas, buscar meios para resolvê-los ou mesmo aprimorar suas práticas. Ao fim e ao cabo, busca-se dotar o licenciando de autonomia na ação docente. 6 - Ao final de cada unidade didática a equipe do Pibid elaborará um relatório das atividades, material esse elaborado e discutido em grupo, que formará, por seu turno, parte do relatório final anual das atividades. 7 - No final do ano letivo, após a elaboração dos relatórios finais de cada unidade didática, a equipe toda se reunirá para debater o que foi realizado, tendo em vista o que foi planejado de início, os resultados atingidos, as dificuldades, os êxitos, destacando o que foi apreendido acerca da ação docente por cada um e pelo grupo como um todo. 8 - Em sendo possível e conforme a pertinência, os resultados dessas ações do grupo do subprojeto de Filosofia do Pibid-UEM serão sistematizados e organizados na forma de um estudo a ser publicado em periódico acadêmico, de modo a contribuir com o debate sobre o ensino de filosofia na educação básica.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas
-
Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto
-
Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Com mais de uma década desde a criação do PIBID, as universidades foram instadas a repensar a finalidade de uma graduação voltada para a formação docente, que redundou em modificações nos conhecimentos a serem transmitidos, nos modos de ensino nas disciplinas de graduação, nos materiais utilizados e, no caso específico da filosofia (que possui uma tradição com grande ênfase no conhecimento teórico), em se abrir para as vivências escolares, seus problemas, suas demandas, suas contribuições no interior de uma política pública que visa, prioritariamente, contribuir para a formação de cidadãos (CF, art. 205; LDB, art. 2). Mais do que mudanças pontuais, as licenciaturas em Filosofia tiveram que adquirir uma flexibilidade curricular de modo a estar sempre porosas às necessidades de um ambiente escolar dinâmico em termos culturais, sociais e econômicos. Aqui uma ressalva se faz necessária. Diferentemente de outras áreas da educação básica, o componente curricular Filosofia não esteve presente em todos os momentos nos currículos escolares brasileiros, sendo excluído durante o regime militar e a vigência da LDB 5698/71. Apesar de ser um tema transversal na LDB 9394/96, a Filosofia retorna como componente curricular em definitivo apenas em 2008, por força de uma lei federal (Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008). Esse hiato, bem como as características próprias da Filosofia como área do conhecimento, redundou na ausência de um debate do ponto de vista metodológico e conceitual acerca da Filosofia na educação básica, algo que não ocorre, por exemplo, com a área do ensino de Matemática ou do ensino de Geografia. Aspecto esse que a área vem preenchendo de modo eficaz, com uma ampla discussão nacional que envolve tanto as universidades quanto os docentes de filosofia na educação básica. Isso posto, tendo em vista que a Licenciatura em Filosofia da UEM é, em termos institucionais, recente – datando sua criação de 2000 e chegando a 2024 com duas dezenas de turmas formadas –, o curso teve desde o seu nascedouro uma abertura para as demandas da formação docente. Por ser concebido como uma licenciatura desde sua fundação, o curso não se estruturou no modelo 3+1 comum à época, no qual a parte relativa ao ensino ficava restrita à etapa final da formação. A articulação entre formação teórica sólida e formação da prática docente sempre esteve presente na trajetória institucional da licenciatura em Filosofia da UEM. Nos últimos anos, todavia, essa preocupação com a valorização da formação docente se acentuou, em razão, sobretudo, das experiências com o PIBID. O programa foi fundamental para o aprimoramento de nosso PPC. Isso é comprovado pela constatação (p. 30 do PPC vigente) de que havia uma descontinuidade entre as disciplinas práticas e o estágio curricular supervisionado e outras atividades práticas na escola. Também se constata (na p. 39 mais notadamente) o quanto a articulação entre universidade e escola por meio do PIBID fomenta a criação de um espaço de formação continuada, o que demanda dos docentes universitários maior atenção e envolvimento com essa prática. Em razão dessas constatações propiciadas pelo PIBID, o PPC de nossa licenciatura passou por atualizações nos últimos anos (2015, 2017, 2018 e 2022), como já mencionado. Em todas essas atualizações, o denominador comum foi a preocupação com a formação docente. A partir de 2018 mais particularmente, foram inseridas na matriz curricular disciplinas com carga horária de prática pedagógica dedicadas a grandes temas da Filosofia, cujo ensino é previsto no Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná (SEED-PR, 2021). Esse documento prevê unidades temáticas sobre Mito e Filosofia, Teoria do Conhecimento (com a área de Lógica incluída nessa unidade), Ética, Filosofia Política, Teoria do Conhecimento e Estética. Tradicionalmente, essas temáticas são divididas entre os três anos do Ensino Médio das escolas paranaenses, com duas unidades cumpridas a cada ano. Tendo isso em vista, nossa licenciatura conta hoje com cinco disciplinas que se articulam com essas unidades temáticas: Ensino de Filosofia I – Ética e Direitos Humanos; Ensino de Filosofia II – Filosofia e Política; Ensino de Filosofia III – Filosofia e Arte; Ensino de Filosofia IV – Lógica e Argumentação; Ensino de Filosofia V – Filosofia e Ciência. Em suma, o PIBID teve e tem grande importância na concepção e na plena realização do PPC da Licenciatura em Filosofia da UEM. Este subprojeto visa a manter e reforçar essa importância, aprimorando a articulação entre universidade e escolas, melhorando o rendimento dos discentes nas disciplinas práticas do curso e preparando-os para os desafios enfrentados no estágio curricular supervisionado e nas atividades de extensão em ambiente escolar.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

Desde sua implantação na UEM em 2009, o PIBID visou à articulação entre formação acadêmica e práticas supervisionadas em ambiente escolar, de modo a contribuir para que o futuro docente reconheça, já no seu período de formação, o seu campo de atuação profissional. Um dos frutos desse programa foi a rearticulação entre universidade e escolas, com impacto mútuo: a universidade tem se atualizado, com dificuldades e demandas sendo trazidas por acadêmicos e supervisores, e as escolas têm recebido novidades metodológicas, tornando-se verdadeiros laboratórios de práticas docentes. Além disso, devemos ressaltar que em seus anos de existência o PIBID tem contribuído para ensinar aos acadêmicos como as práticas docentes podem ser formativas e se constituir em importante fonte de conhecimento sobre o fazer docente. Não basta vivenciar as práticas docentes, é preciso considerá-las como um processo formativo, o que exige uma abordagem própria para esse fim. É por essa razão que este subprojeto é concebido com o pressuposto de que a atuação no campo de trabalho é formadora da dimensão profissional do docente, ou seja, que a escola ensina o licenciando o fazer docente, como ocorre em outras formações profissionais, como, por exemplo, medicina e engenharia. Pressuposto este que exclui algumas concepções de práticas como aplicação dos conhecimentos universitários ou mera colaboração extensionista da universidade com as escolas. Entendemos que a ação dos licenciados no PIBID, dentro de uma articulação orgânica entre duas instituições de ensino, orientados e estruturados pela ação conjunta dos docentes supervisores nas escolas e coordenadores na universidade, configura um novo modo de formação, na qual a prática docente se torna estrutural para a formação do futuro profissional do ensino básico. Um dos objetivos deste subprojeto é manter, aprimorar e consolidar a relação colaborativa entre universidade e escolas como um elemento decisivo para a melhoria da qualidade na formação do futuro profissional docente. No interior do próprio curso é nítida a diferença de qualidade, para melhor, do licenciando que passou pelo PIBID em relação àquele que não pôde participar, por diferentes razões e motivos. É uma constatação o quanto os participantes do PIBID estão melhor preparados para a atuação nas escolas, seja do ponto de vista de consciência da realidade escolar, dos materiais didáticos a serem utilizados, do modo como se valerá desses diversos recursos didáticos, da possibilidade e diversidade na elaboração dos instrumentos avaliativos, dos diversos modos de registro do trabalho, enfim, dos inúmeros aspectos que envolvem o fazer docente. Também é um objetivo deste subprojeto fomentar e reafirmar importantes valores humanísticos e da cidadania. A vivência do cotidiano escolar consiste em uma experiência formadora ímpar, tendo em vista que nas escolas há alunos de diferentes classes sociais, origens étnicas, cultura, crenças e orientação sexual. Nesse sentido, o ambiente escolar é propício para fomentar o convívio com a diversidade. Vale dizer ainda que este subprojeto é uma proposta coletiva, acolhida pelo coletivo dos docentes da Licenciatura em Filosofia da UEM. Desde sua implantação, o PIBID tem impactado positivamente nossa licenciatura na medida em que não tem sido pensado e executado como um projeto de um professor em particular, como os projetos de pesquisa que os docentes universitários apresentam às agências de fomento, individualmente ou por meio dos seus grupos de pesquisa. Os resultados obtidos com o programa se refletem na estruturação, nos métodos e até nas teorias mobilizadas durante a formação dos licenciados. É em função dessa abertura ao campo de trabalho da docência que nossa licenciatura se torna dinâmica, operando mudanças e adaptações necessárias para a formação dos acadêmicos. Tal postura contrasta com uma atitude estática ou conservadora (no sentido de não se abrir as mudanças necessárias que emanam do mundo social) muitas vezes característica dos cursos de licenciatura. Nessa direção, vale insistir que o PIBID tem sido um fator decisivo para dotar de vitalidade nossa licenciatura, mantendo-a atualizada com as melhores concepções de políticas públicas de educação. Nos últimos dez anos foram introduzidas quatro alterações curriculares (2015, 2017, 2018, 2022), seja para se adequar às exigências legais (CNE/CP nº 2/2015 e CNE/CP nº 2/2019), seja por demandas originadas das experiências do campo de trabalho. Acreditamos, portanto, que a articulação entre universidade e escolas, o trabalho em equipe do colegiado dos docentes do curso e o zelo na implantação das políticas públicas, entre outros fatores, são os responsáveis pelo bom desempenho da Licenciatura em Filosofia da UEM no Enade nesse período (nota 5 em 2011, nota 4 em 2014, nota 4 em 2017 e nota 5 em 2020). Esses resultados dificilmente teriam sido os mesmos sem o PIBID.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Os recursos tecnológicos são uma realidade e devem ser incorporados com prudência e responsabilidade no processo educacional. Ignorar esses recursos ou mesmo proibi-los de ser acessados pelos estudantes é ignorar um dado de realidade da sociedade do século XXI. Ao invés de combatê-los, cabe aos docentes se servir desses recursos tecnológicos e utilizá-los em favor da educação e da autonomia de pesquisa dos estudantes. Aqui cabe uma nota especial sobre os recursos de Inteligência Artificial, que resumidamente, pode ser definido como softwares de grandes bancos de dados que mobilizam as informações armazenadas e produzem algum produto (texto, vídeo etc.) a partir das ocorrências mais frequentes e predominantes neste banco. Logo, esse produto é resultado de um passado e não possui crítica, inventividade, elaboração mental. Sob esse prisma, esses recursos de inteligência artificial pouco contribuem para um processo educacional que visa formar sujeitos autônomos, críticos e criativos. Entretanto, a mobilização de outros recursos tecnológicos se configuram como instrumentos eficazes para o processo de formação educacional. Dentre a diversidade de software disponíveis para serem usados como recursos didáticos, enfatizaremos o treinamento nas seguintes plataformas: - Google for education. Reúne as principais funcionalidades fáceis para a oferta de um processo educacional completo, como ferramentas ou recursos para edição de texto, apresentação de slides, planilhas, reuniões online, gerenciamento de sala de aula. Entre os serviços oferecidos estão: Meet, Sala de Aula ou Google Classroom, Gmail, Agenda, Drive, Documentos, Planilhas, Apresentações, entre outros, ou seja, pela plataforma Google for Education os usuários têm à disposição recursos para gestão, comunicação e organização de atividades educacionais. - Youtube. Essa plataforma pode ser utilizada como recurso didático para apresentação de vídeos e, até mesmo, estabelecimento de um canal próprio do professor para disponibilizar os vídeos que utilizar em sua disciplina. - Genially education. É uma plataforma para a criação de conteúdo interativo e animado. Com a versão gratuita, professores e alunos podem criar imagens, infográficos, apresentações, microsites, mapas e gamificação, entre outros, que podem ser dotados de interatividade e animação. - Jamboard do Google e congêneres. Softwares com os quais os professores podem escrever em quadro branco interativo exibido na tela do computador, bem como os alunos podem interagir entre si, em um processo de construção coletiva do conhecimento. - Quizizz. Essa plataforma permite que os professores criem questionários e atividades gamificadas para avaliar o conhecimento dos alunos. A dinâmica competitiva e os relatórios detalhados de desempenho tornam o aprendizado mais envolvente e eficaz. - Padlet. Ferramenta versátil que possibilita a criação de murais virtuais interativos. Professores podem usar essa plataforma para estimular a colaboração entre os alunos, compartilhar recursos educacionais e promover a expressão criativa. - Dicionários eletrônicos e outras ferramentas online. Importantes para consultas terminológicas e fundamentais na área da filosofia, muitos dicionários de línguas clássicas estão disponíveis online. Exemplos: Perseu Digital Library, que congrega vários dicionários de grego-inglês e latim inglês; Biblissima, que contém várias ferramentas, notadamente Eulexis, para textos gregos, Collatinus, para textos latinos, e Biblissima toolkit - Baobab, uma coleção coerente de recursos, ferramentas, orientações e tutoriais para a recolha e produção de dados sobre a circulação de textos, a história das bibliotecas e a transmissão de conhecimento na Europa dos séculos VIII a XVIII. Redes sociais (tais como Instagram e TikTok), se utilizados com parcimônia, podem ser importantes ferramentas de divulgação de atividades. Nos últimos anos, diversos alunos da Licenciatura em Filosofia da UEM realizaram estágio remunerado na Secretaria de Cultura do município de Maringá, desempenhando atividades nas bibliotecas municipais, dentre as quais a produção de conteúdo digital de incentivo à leitura. Os resultados obtidos são dignos de menção.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Geografia
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Com vistas a conduzir os licenciandos a buscar o conhecimento de base da profissionalidade docente, bem como do conhecimento dos contextos e da cultura da escola, das inter-relações do espaço social escolar, o que compreende conhecer os alunos e relações entre eles, como também, suas condições familiares e outros aspectos considerados relevantes, as principais estratégias para a inserção dos licenciandos nas escolas serão: a) Reunião com a coordenação pedagógica e gestores da escola visando compreender, para além da sala de aula, a escola como instituição complexa e situada, considerando os diferentes contextos que condicionam a prática profissional dos professores; b) Conhecer e reconhecer por meio de pesquisas (trabalhos de campo e/ou estudos do meio) o contexto escolar e o entorno sociogeográfico da escola (o bairro, a vila, o conjunto habitacional, a cidade) considerando, numa perspectiva inclusiva e de valorização das diversidades, o programa formativo da escola e as características culturais dos alunos; c) Participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como, sempre que oportuno, nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados; d) Observação, participação e atuação nas aulas do professor supervisor; ofertas de oficinas e outras atividades no contraturno dos estudantes, de acordo com as necessidades da(s) escola(s)-campo. e) Realização de estudos teóricos que à luz das experiências pedagógicas didáticas nas escolas campo permitam aos licenciando bolsistas reconhecerem as escolas públicas de educação básica como espaço dos processos de formação inicial e de valorização da identidade profissional docente. f) Promoção de momentos (nas escolas campo e na IES) de Socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do subprojeto, bem como em eventos que promovam a formação de professores.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O curso de Geografia, habilitação Licenciatura da Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi criado em dezembro de 1966, sendo reconhecido em 1972. Neste, já longo período de efetiva atuação no processo de formação de professores (58 anos) e segundo contextos gerados em diferentes momentos econômicos e políticos, vem se transformando continuamente para atender às exigências educacionais, tecnológicas e profissionais de cada momento histórico, assim como refletir sobre as questões educacionais envolvidas nestes momentos históricos. O atual Projeto Pedagógico de Curso (PPC), aprovado em 2022, implementou as diretrizes da Resolução 02/2019-CNE/CP que orientava modificações para a formação de professores e na composição dos componentes curriculares de Geografia. O Licenciado em Geografia na UEM poderá ministrar aulas de Geografia nas séries finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e ainda no âmbito escolar, ocupar cargos de Gestão Escolar. Também estará habilitado para realizar assessoria pedagógica na área de Geografia e capacitado para ministrar cursos de curta duração em temas pertinentes às áreas de estudos ligadas ao Ensino de Geografia. Segundo o PPC já mencionado, busca-se uma formação profissional que articule, à luz de diferentes contextos de atuação, uma constante reflexão teórica e o exame crítico dos contextos nos quais a docência é efetivamente exercida nos diferentes níveis de atuação. Nesse sentido, o PPC destaca, em sintonia com os objetivos do PIBID, a importância da aproximação colaborativa entre a universidade e as instituições escolares, identificando esta última, como um espaço formativo e os professores que nela atuam (especialmente no papel de supervisores de estágios e de bolsistas do PIBID), como co-formadores de professores no ensino de Geografia. Segundo o PPC de Geografia entre as competências profissionais destacam-se: “a) As atividades de ensino, que estimulem [1] a confecção de aulas com materiais didáticos que impulsionem a reflexão e inovação acerca da agenda temática curricular; [2] o uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem como recursos facilitadores e potencializadores do conhecimento; [3] o estabelecimento de metodologias que incentivem conexões com as demais disciplinas escolares através de atividades multidisciplinares, por exemplo, reconhecendo-as como parceiras da Geografia para uma formação mais ampla e holística dos discentes.” “b) As atividades de pesquisa, que compreendam [1] a reflexão investigativa acerca da prática da identidade profissional docente, seus conteúdos e o seu papel no mundo do trabalho escolar; [2] a produção e elaboração de atividades de ensino (metodologias de ensino-aprendizagem, materiais didáticos, modelos de avaliação, entre outros) e [3] as dinâmicas da própria formação continuada através dos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu.” “c) As atividades de extensão, que estimulem [1] ações concretas de interação social do licenciado e seu espaço escolar com a comunidade na qual estão inseridos; [2] a fomentação de práticas de Educação geográfica junto às famílias dos alunos e comunidades do entorno escolar, o que expandirá a sua formação como aporte teórico- metodológico problematizador, ampliando as suas responsabilidades de intervir na realidade do mundo através da expansão de um ensino de Geografia inclusivo, colaborativo e sensível às diferenças e desigualdades existentes”. Observa-se, que os propósitos do PIBID são impulsionadores dos objetivos e princípios norteadores do PPC de Geografia; as atividades do Programa podem contribuir significativamente para o aprimoramento do projeto pedagógico do curso de licenciatura em Geografia, particularmente, pra a superação dos problemas que afetam a formação do professor de Geografia.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

O presente projeto visa qualificar a formação de professores de Geografia considerando, segundo as intenções do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), à ampliação das interações da Universidade com a Educação Básica, assumindo a cooperação e a participação coletiva dos sujeitos e instituições como orientação básica de suas ações. As ações, portanto, envolvem o trabalho colaborativo dos/das professores/as dos cursos de licenciatura, dos/das professores/as supervisores/as, dos/das bolsistas Pibidianos/as e dos/das alunos/as da educação básica por meio do planejamento e da implementação de atividades que, unindo teoria e prática promovam, segundo as necessidades dos sujeitos, diferentes aprendizagens. Objetiva-se, deste modo, particularmente na formação do futuro professor, que apreenda e reflita sobre os saberes envolvidos na profissionalidade do professor de Geografia, sobre a inseparabilidade entre o Conhecimento Geográfico e o Conhecimento Pedagógicos- didáticos, considerando uma concepção de mundo a partir da sustentabilidade ambiental, da inclusão social. A Universidade Estadual de Maringá de modo geral e, especificamente, o Departamento de Geografia (DGE), vem participando do PIBID desde o seu primeiro edital em 2009. As ações do PIBID compõem as ações formativas previstas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e têm contribuído substantivamente no processo formativo dos licenciandos, bem como, para o fortalecimento do curso. Verifica-se, segundo a análise de relatórios de editais anteriores e da própria experiência pessoal dos envolvidos no Programa, que a inserção orientada e supervisionada dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação têm lhes ampliado as oportunidades em compreender a dinâmica do ambiente escolar, assim como a participação e produção em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador (especialmente na produção de materiais didáticos) e interdisciplinar que podem, efetivamente, contribuir para superação de problemas identificados no processo de aprendizagem em Geografia. Assim, a avaliação que tem sido feita com os envolvidos nos processos anteriores é que as atividades do Programa têm efetivamente contribuído para a valorização social dos profissionais do ensino de Geografia, como bolsistas, professores supervisores, professores voluntários, professores coordenadores e alunos da escola pública, bem como já mencionado, para elevar a qualidade das ações acadêmicas na formação dos professores de Geografia. Entre outros aspectos, o presente projeto pretende: - Promover a integração entre educação superior e a educação básica complementando as atividades obrigatórias e já previstas de estágios curriculares na educação básica; - Oferecer permanentemente uma formação teórico-prática consistente aos estudantes do curso de Geografia; - Incentivar a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, com destaque para o ensino de Geografia, de modo colaborativo com as experiências desenvolvidas no contexto escolar (produção de recursos didáticos; reflexão sobre metodologias para o ensino de Geografia; discussões pedagógicas) durante o desenvolvimento do PIBID; - Propiciar aos estudantes de licenciatura em Geografia a vivência da cultura escolar e o exercício do magistério, favorecendo a apropriação e reflexão sobre o trabalho docente. Entende-se que a formação inicial efetivada nos cursos de licenciatura inclui a realização dos estágios curriculares supervisionados. Para os Pibidianos, todavia, conforme os objetivos do Programa, essa formação é ampliada por meio do tempo destinado à produção de materiais didáticos para intervenção nas aulas; imprimindo qualidade porque propicia a leitura e debates de questões teóricas referentes ao conhecimento geográfico, pedagógico e didático. Além disso, os Pibidianos socializam com os demais licenciandos não bolsistas suas experiências. A consolidação, portanto, das práticas de inserção e de interlocução entre as atividades de pesquisa e docência em nível superior e a realidade do trabalho escolar do ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio visa justamente estimular e intensificar os trabalhos já realizados entre professores desse nível de ensino e a formação de professores no curso de Licenciatura em Geografia. Trata-se, de valorizar não só a prática efetiva de professores das escolas-campo – suas práticas e saberes, mas também de levar atualizações ao conhecimento dos professores supervisores; de conjugar à discussão e tematização pedagógicas dos métodos e concepções do ensino da área do projeto, no ensino de Geografia.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

As ações formativas que oportunizem a apropriação da cultura digital e, de modo relacionado, ao uso pedagógico de novas tecnologias em sala de aula, constituem-se necessidades prementes da formação (inicial e continuada) e do desenvolvimento profissional docente nas diferentes áreas do currículo escolar. Verifica-se que esta questão está presente há muito tempo no espaço escolar, mas, mais intensamente, somente nas escolas de países desenvolvidos. No Brasil, a Pandemia do Coronavírus evidenciou as lacunas na formação tecnológica na formação do professor o que refletiu em grandes problemas e desafios para implementar as atividades de aula. Neste sentido, e embora venha se falando das tecnologias no ambiente escolar, de forma mais incisiva, desde a década de 1980, muito timidamente essa prática vem sendo implementada nas escolas. A infraestrutura presente nas escolas é, de modo geral, o maior problema, mas, como já evidenciado, a qualificação profissional dos professores para o uso criativo e crítico desses novos instrumentos tecnológicos deve ser fomentada. A Geografia, especialmente, tem uma grande contribuição a dar para a inserção das tecnologias no ambiente escolar. Na formação, o professor de Geografia recebe conhecimentos da área da Cartografia, do Geoprocessamento e das Geotecnologias; ferramentas em que o professor aprende a explorar as plataformas e aplicativos disponíveis gratuitamente e de possível utilização no ambiente escolar. Principalmente os componentes curriculares que fazem parte da Geografia Física oferecem grande contribuição pois à medida que precisam demonstrar exemplos de aspectos da vegetação, do relevo, da geomorfologia, da hidrografia, do clima lançam mão de equipamentos, aplicativos, ferramentas que trabalham a projeção de imagens. A imagem contribui para o registro no processo de ensino aprendizagem, colaborando para a absorção daquele conhecimento, neste sentido, a Geografia em suas aulas utiliza muitas imagens para analisar o espaço geográfico ou a paisagem que está sendo estudada. A utilização dos aplicativos (Power-point, Canva, Jamboard dentre outros aplicativos) que comportam imagens passaram a ser absorvidos na produção dos recursos didáticos. De acordo com a Resolução CNE/CP 2/2019*, baseada na BNC-Educação Básica, as novas tecnologias devem ser compreendidas como aliadas do professor. Entre as competências gerais docentes, lhes cabem: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens”. Além disso, um dos aspectos que compõe a competência específica da dimensão da prática profissional é “criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem”. A Plataforma Google Classroom está disponibilizada para uso dos professores nas escolas estaduais do Estado do Paraná, e as atividades sugeridas pelo subprograma pretende utilizá-la nas sugestões de atividades nas aulas de Geografia. Assim, entre outras ações que podem ser implementadas ao longo do desenvolvimento do Programa, apontamos: - No início do subprojeto os licenciandos receberão formação que lhes possibilitem a utilização de aplicativos diversos. Entende-se que o acesso às tecnologias deve seguir políticas de democratização, e a escola possibilita a difusão dessa concepção. - A produção de recursos didáticos, o uso de aplicativos, a produção de vídeos, ou série de slides utilizando aplicativos que processam imagens. - Discussão envolvendo os bolsistas e os supervisores como foco nas potencialidades das mídias já disponibilizadas pela Secretaria de Estado de Educação do Paraná(SEED-PR) para o ensino e aprendizagem em sala de aula, como, por exemplo, a Plataforma Google Classroom e o Livro Registro de Classe Online (LRCO). -Favorecer aos professores supervisores de Geografia, bolsistas e alunos do ensino fundamental e médio a produção de Quizzes, a produção de recursos didáticos utilizando a robótica, e o fomento da gamificação; - Produzir recursos didáticos utilizando as geotecnologias disponíveis em plataformas públicas; - Produzir, considerando os conteúdos de Geografia sugeridos na BNCC, recursos didáticos utilizando as tecnologias de informação e comunicação; e, - Proporcionar oportunidades de criação e participação colaborativa, em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinares. * Resolução CNE/CP 2/2019. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Letras Inglês
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

De acordo com a Portaria CAPES 90/2024, Art. 14, incisos I - imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior; e III - estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos; sabemos o quanto é importante o modo como os licenciandos serão inseridos no contexto da escola. Isso posto, listamos as principais estratégias para essa inserção: 1. observação do entorno e do contexto escolar, ou seja, os licenciandos observarão as ações desenvolvidas pelo corpo docente e coordenação das escolas-campo para depois pensar em alternativas que possam gerar bons frutos para a comunidade escolar por meio do PIBID (essa atividade ocorrerá por meio de observações e questionários); 2. participação em atividades do contexto escolar, tais como, reuniões pedagógicas, conselhos de classe, atividades curriculares e extracurriculares, cursos de formação, dentre outras; 3. desenvolvimento de atividades culturais e criativas na escola, como confecção de murais e cartazes e realização de atividades teatrais, musicais e lúdicas; 4. observação, participação e atuação nas aulas e ofertas de oficinais e outras atividades no contraturno dos estudantes, de acordo com as necessidades da(s) escola(s)-campo. Ressaltamos que a inserção dos licenciandos nas escolas e em seus mais diversos ambientes e atividades ocorrerá de maneira gradual, ou seja, é de extrema importância que todos conheçam a cultura escolar para que possam respeitá-la e contribuir significativamente com os supervisores tanto na escola quanto em sala de aula. Faremos leitura de textos sobre o papel da observação no contexto escolar e sobre os Projetos Pedagógicos de cada contexto. Conhecer o espaço físico e seus agentes sociais também são ações imprescindíveis para a inserção dos licenciandos.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Considerando os principais objetivos desse Subprojeto, apresentamos os objetivos do curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá¹, bem como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (Resolução Nº 091/2022-CI / CCH), a fim de estabelecermos articulações teórico-práticas que possam contribuir para a formação docente inicial dos licenciandos. Ao resgatarmos os objetivos do subprojeto, o qual visa contribuir com a formação teórico-prática-pedagógica dos licenciandos voltada para o processo de ensino e aprendizagem de línguas, além de aspectos da aprendizagem docente ao experienciar as vivências do contexto escolar, evidenciamos que eles estão em consonância com os objetivos do curso de Letras e do seu PPC. Dentre eles, destacamos a formação de profissionais competentes no que se refere ao domínio das teorias linguístico-literárias; o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão; a formação de indivíduos capazes de desenvolver uma prática didático-pedagógica embasada na estimulação da curiosidade, do espírito de pesquisa, da capacidade analítico-interpretativa crítica e da independência de opinião e do pensamento. Além disso, o curso de Letras pressupõe um vínculo com o estudo da língua e das literaturas e, também, com as manifestações artísticas e culturais. Outro aspecto diz respeito ao compromisso com a formação de profissionais competentes que atuem na rede de ensino fundamental e médio, preparados para enfrentar as dificuldades do sistema regional, estadual e federal de educação e a promover a democratização do conhecimento da língua e das literaturas. Dessa forma, o curso assume o compromisso de disseminar e fomentar um trabalho dinâmico e integrado com o ensino de língua e literaturas, ancorados em perspectivas teórico- metodológicas vigentes e que dialogam com os documentos oficiais (a saber, BNCC), com o intuito de formar professores altamente qualificados, com posicionamento crítico-reflexivo, emancipatório e transformador, capazes de promover uma educação mais inclusiva, igualitária, crítica e transformadora. Sendo assim, o presente subprojeto se compromete a oportunizar discussões teóricas e práticas de ensino e aprendizagens contextualizadas, as quais promovam a aprendizagem docente, a constituição da identidade docente e seu fortalecimento, além de contribuir para a formação de licenciandos capazes de articular os aspectos teóricos aos práticos, (re)pensar um ensino de LI que seja relevante para as aulas no currículo da educação básica. Nesse sentido, a participação dos licenciandos nas atividades promovidas pelo presente Subprojeto, tanto no âmbito da universidade quanto no da escola, fortalecerá sua formação docente, tornando-os profissionais mais qualificados e preparados para atuarem nos mais diversos contextos escolares públicos e municipais. Como consequência, visamos uma educação básica que seja capaz de oportunizar aos seus educandos o desenvolvimento do pensamento crítico, uma educação mais crítica, ativa, responsiva, emancipatória, inserindo-os em uma educação digital e globalizada.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto
O objetivo principal desse subprojeto é oportunizar a integração entre os discentes, supervisores e alunos da educação básica com uma proposta de trabalho na qual a língua inglesa contemple os princípios teórico-metodológicos presentes em documentos oficiais, como a BNCC (Brasil, 2018), abrangendo o princípio da compreensão e comunicação oral e escrita por meio de atividades envolvendo o lúdico e a gamificação, as metodologias ativas, as tecnologias digitais da educação e comunicação (TDIC), textos não-verbais, gêneros discursivos de diversas esferas presentes nos livros didáticos das séries em que os licenciandos atuarão, leitura crítica e letramento crítico, dentre outros. Especificamente, o subprojeto promoverá a participação dos licenciandos em atividade do contexto escolar, tais como conselhos de classe, reuniões pedagógicas, hora atividade dos supervisores, ambientação nas plataformas e aplicativos educacionais instituídas pelo Estado para o ensino e aprendizagem em sala de aula, como Plataforma Inglês Paraná, e o programa de registro e controle de atividades (RCO), dentre outras atividades no intuito de compreenderem o contexto escolar. Além disso, proporcionará a observação, participação e atuação dos licenciandos nas aulas de língua inglesa do currículo escolar para compreender distintivamente o processo de ensino e aprendizagem, bem como atuar em conjunto com os supervisores, em sala de aula, desenvolvendo várias atividades contempladas em um plano de aula, tais como: explicação de conteúdo, trabalho com materiais e exercícios do livro didático ou por eles produzidos, correção de atividades, dentre outras. Outra contribuição diz respeito à formação acadêmica dos licenciandos visto que o subprojeto terá encontros regulares entre eles, a coordenação e supervisores para o desenvolvimento de leituras e discussões teórico-práticas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem de línguas e à formação de professores, incluindo a leitura de autores seminais e referenciais no assunto, além das diretrizes oficiais para o ensino na educação básica (BNCC) e o Referencial Curricular do Estado do Paraná. Tais encontros visam promover a reflexão e avaliação do processo de ensino e aprendizagem nas escolas e o processo formativo dos integrantes do subprojeto nos encontros regulares entre os membros do projeto, buscando criar um trabalho coletivo e colaborativo entre as pessoas que fazem parte desse subprojeto, apontando a necessidade de assumirem com responsabilidade, protagonismo e autonomia suas funções com base no Edital No 090/2024 CAPES. De forma mais geral, espera-se que, ao desenvolver as atividades propostas pelo subprojeto, tal ação contribua com a formação dos licenciandos bolsistas e se envolvam em discussões e ações teórico-práticas a respeito do ensino-aprendizagem e da formação de professores. Outro aspecto a ser contemplado pelo subprojeto refere-se à inserção dos licenciandos no desenvolvimento de pesquisas, os quais serão estimulados a escreverem artigos acadêmicos articulando os conhecimentos teórico-práticos. Os resultados das experiências nas escolas e dessas pesquisas serão compartilhados nas reuniões periódicas e em eventos acadêmico-científicos. Outras atividades que também farão parte do subprojeto e que irão contribuir com a formação docente inicial serão a elaboração e análises de atividades e materiais voltados para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa (LI) que abranjam diferentes perspectivas teórico-metodológicas e privilegiem diversificadas estratégias de ensino. Para finalizar, a oferta de cursos de extensão para as supervisoras, professores das escolas-campo e licenciandos como forma de aprofundamento sobre questões teórico-metodológicas envolvendo o ensino e aprendizagem da LI em diálogo com outras áreas de conhecimento, contribuirá para seu conhecimento científico e para sua aprendizagem docente, contextual, pedagógica, teórica, dentre outras. Esperamos que, ao desenvolver as atividades acima mencionadas, o subprojeto possa contribuir com a formação dos licenciandos bolsistas e que eles possam se envolver em discussões e ações teórico-práticas condizentes ao processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa e à formação docente. Vale ressaltar que pesquisas realizadas no âmbito de subprojetos Pibid de LI têm evidenciado sua importância para a identificação e constituição da identidade docente, além da contribuição para a aprendizagem docente. Tais resultados também contribuem com os estudos sobre o impacto desses programas no processo de ensino e aprendizagem desse idioma no contexto da educação básica pública (Oliveira, 2017; Petreche; Silva, 2018; Schmitt; Andreoli, 2019; Santos; Caputo, 2022; Calvo; Devico; Novelli, 2022). https://seer.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/158 https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/398 https://www.scielo.br/j/tla/a/g9XpVZPhGWqtscJ3m5WfHhG/ https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras
Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

No atual contexto mundial, novas tecnologias, linguagens e maneiras de construção de sentidos emergem por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Ao vivenciarmos a era da tecnologia digital, acelerada com a pandemia da Covid- 19 no contexto educacional, observamos que tanto a educação básica quanto o contexto do ensino superior estão carentes de formação docente inicial e continuada docente, além de enfrentarem dificuldades com infraestrutura e a falta de políticas públicas educacionais mais adequadas a esse cenário. Diante desse cenário, pensando-se na formação docente inicial para uma educação mais global, digital e OnLife, é ímpar a institucionalização de políticas de formação docente em todos os contextos. Consideramos urgente a necessidade de discutir e implementar a educação digital nas práticas docentes; o reconhecimento de discentes e docentes quanto à inserção das TDIC e metodologias ativas em suas práticas estudantis e pedagógicas, destacando a necessidade da operacionalização de ferramentas tecnológicas e o letramento digital como parte integrante de suas formações e o impacto positivo da oferta dos cursos de capacitação docente, os quais possibilitaram reflexões teórico- práticas e mobilizaram conhecimentos, resultando em mudanças em suas práticas pedagógicas convergentes com as demandas de uma agenda de formação docente que atenda às especificidades de uma educação digital OnLife. No contexto do Subprojeto, além de promovermos discussões e conhecimento teórico sobre os usos das TDIC no processo de ensino e aprendizagem da LI, possibilitaremos que o letramento digital dos licenciandos seja uma de suas ações e objetivos. Com o crescente surgimento de várias plataformas virtuais de aprendizagem, aplicativos, ferramentas tecnológicas, Inteligência Artificial, é imprescindível que o licenciando conheça as potencialidades e limitações desses recursos tecnológicos aplicados à prática pedagógica. Nossa meta é oportunizar reflexões sobre os modelos educacionais que não se enquadram mais na atualidade e abrir novas perspectivas de oportunidades e conhecimentos. Oportunizaremos discussão teórico-metodológica sobre as TDIC mais adequadas à educação básica, além de planejarmos planos de aula e atividades que envolvam as ferramentas tecnológicas, as plataformas e todos os aplicativos disponíveis no contexto de atuação do Subprojeto. Pretendemos utilizar a Technology Enhanced Learning – TEL ou ‘aprendizagem aprimorada pela tecnologia’), a princípio, para a formação inicial (licenciandos) e continuada (supervisores) e, a seguir, para sua implementação nas atividades do PIBID na(s) escola(s). A TEL aliada às metodologias ativas é caracterizada pelo uso de qualquer tecnologia que aprimora a experiência de aprendizagem. Tais ações vão ao encontro das diretrizes apresentadas pela Resolução CNE/CP Nº 4, 2024*, especificamente com relação aos incisos VI e VII do 7º Art.: VI - o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, possibilitando o desenvolvimento de competências digitais docente, para o aprimoramento da prática pedagógica, e a ampliação da formação cultural dos professores e licenciandos; VII - a incorporação de espaços virtuais de aprendizagem para aprimoramento das práticas de ensino, permitindo dinamicidade e interatividade para exploração de métodos inovadores de ensino que se adaptem às necessidades diversificadas dos alunos, desenvolvendo o pensamento crítico e a habilidade de navegar eficazmente no vasto universo da informação digital. Considerando o contexto das escolas em que esse Subprojeto será inserido, salientamos que as escolas estaduais do Paraná utilizam a Plataforma Inglês Paraná para o ensino da LI, assim sendo, faz-se necessário realizar a formação dos licenciandos em relação ao seu uso e funcionalidade. Pretendemos, em um primeiro momento, realizar cursos de formação acerca dessa tecnologia antes que os licenciandos adentrem nas escolas e, em seguida, na própria escola, de forma prática em conjunto com as supervisoras e, depois, com o envolvimento dos alunos da educação básica. Além dessa plataforma, outros aplicativos e recursos tecnológicos disponíveis na rede de ensino paranaense também serão inseridos nas vivências dos licenciandos (Kahoot; Inglês aluno e Inglês professor; Classroom; Desafio Paraná; RCO; Google; Edutech, dentre outros). Dessa forma, além do estudo sobre as TDIC na formação inicial e continuada dos envolvidos no projeto, objetivamos criar oportunidades para o seu uso nas atividades do subprojeto que serão ofertadas nas escolas. *<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/apresentacao/30000-uncategorised/91191-resolucoes-cp-2024>

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Pedagogia
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

NID 1: O conhecimento sobre a organização e os processos de aprendizagem são fundamentais para o exercício profissional do professor pedagogo. Assim, planejar as ações de ensino considerando as necessidades dos alunos, saber gerir os ambientes de ensino e aprendizagem, aprender a avaliar e conduzir esse processo são objetivos norteadores deste NID no curso de pedagogia. A pesquisa também constituirá elemento basilar da formação pela busca de soluções teórico-práticas que possam promover a melhoria do trabalho educativo. São propostas de ações: aproximação entre escolas da educação básica e universidade: conhecer a organização e estrutura da escola considerando os elementos instituídos e instituintes que definem a cultura escolar; aprofundamento teórico considerando as necessidades vivenciada pelos pibidianos estimulando inovações pedagógicas e com produções acadêmicas: estudo, pesquisas colaborativa,; debates; organização e participação em eventos; produção de relatos de experiência; planejamento e execução de múltiplas atividades inerentes à ação docente e ações pedagógicas na escola; ações interdisciplinares com atuação na organização e desenvolvimento de projetos educativos como: oficinas pedagógicas integrando as licenciaturas da universidade; atividade pedagógica e/ou didático-cultural; visitas em instituições educativas, aulas passeio e outros; sistematização e registro reflexivo das atividades; envolvimento das escolas em eventos científicos e de troca de experiências entre Escola da Educação Básica e Universidade. NID 2 - As estratégias para inserir o licenciando no cotidiano escolar ocorrerão a partir das seguintes atividades: 1) realização de Fóruns livres, com a participação dos professores supervisores da educação básica, professor da educação superior e acadêmicos, permitindo a troca de experiências, o aprofundamento e aprendizado de temas de interesse. 2) Participação em evento de extensão, pelo docente supervisor da educação básica, em atividade de formação continuada na Universidade, a partir de temas sugeridos pelos participantes e pertinentes ao projeto. 4) Realização de curso de formação continuada ou de debate, pelo professor da Universidade, no âmbito das escolas parceiras, a partir de demanda existente nas escolas, alinhadas ao presente NID. 5) Estudos teóricos e da legislação educacional pertinente às práticas desenvolvidas nas escolas, promovendo a pesquisa, a inovação pedagógica e a produção de artigos científicos ou profissionais. 6) Conhecimento e inserção nas escolas de educação básica: conhecer o espaço escolar; leitura dos documentos da escola; reconhecimento da organização e estrutura do trabalho escolar; observação do trabalho docente; planejamento e desenvolvimentos de atividades em sala de aula, junto aos refugiados e imigrantes; 7) Participação em eventos científicos para compartilhar as produções no âmbito do Programa, estimulando a pesquisa, a reflexão e a inovação nas práticas pedagógicas. NID 3 - Reunião com as escolas campo de atuação: encontro com as escolas envolvidas e acadêmicos, para esclarecimentos dos objetivos, e funcionamento do Programa e do subprojeto. Imersão dos acadêmicos no cotidiano da escola, via permanência e observação, a fim de se familiarizar com o contexto da Educação Integral e receberem orientações, tanto dos professores supervisores quanto dos professores da universidade. Palestra dos gestores realizada aos acadêmicos, para que conheçam a organização administrativa da escola, seus limites e suas possibilidades no processo de oferta da Educação Integral. Participação dos acadêmicos nas atividades de planejamento do Programa e das reuniões pedagógicas das escolas campo de atuação. Palestra realizada pelos Pedagogos escolares aos acadêmicos, sobre a organização pedagógica da escola e as orientações que direcionam o trabalho pedagógico. Imersão dos professores supervisores na universidade, em encontros programados, objetivando a formação continuada, estudos e participação em pesquisa e extensão promovidos pela Universidade. Palestra aos Profissionais das Escolas Campo de Atuação, para esclarecer a todos os profissionais que atuam na escola, qual trabalho será realizado e qual o papel dos bolsistas nesse contexto, diferenciando sua atuação da desenvolvida quando estão realizando estágios obrigatórios do curso. Para tanto, os princípios do Programa serão apresentados, bem como os objetivos que se espera alcançar com o desenvolvimento das ações e estratégias previstas no subprojeto.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2018), no que se refere às áreas de atuação profissional “a expectativa é que o pedagogo tenha uma formação docente que lhe permita atuar no magistério da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contemplando as atividades e os conteúdos inerentes a essas etapas da educação básica, e que ainda possa contribuir na gestão pedagógica do trabalho na escola e em outras instituições educativas”. Essa formação, considera a relação teoria-prática, a integração com as escolas de educação básica, criação e participação em experiências pedagógicas inovadoras entre outras, visando a valorização da profissão docente. Nesse escopo, as experiências previstas no Programa Pibid contribuirão de forma direta no processo de formação do estudante, ao propiciar a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente, como aponta o Edital 10/2024 (Pibid). Nessa direção, as propostas e estratégias para o trabalho nos NIDs de Pedagogia, visam a formação ampliada de forma coletiva e democrática seja no planejamento, seja na realização das atividades ou ainda nas ações formativas dos participantes, articulando aos objetivos e eixos integradores que compõem o PPC do Curso de Pedagogia, os quais são estruturados ao caráter teórico-metodológico e prático-reflexivo dos fundamentos da educação, podendo ser realizadas por meio de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. O subprojeto Pedagogia contempla três Núcleos de Iniciação à Docência; No NID 1, a proposta visa oportunizar aos pibidianos experiências educativas no âmbito da organização do trabalho pedagógico nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com ênfase nas vivências diversas no contexto da docência como ação educativa, tendo em vista o processo de ensino e aprendizagem em diferentes espaços escolares. Vale destacar que na Rede Estadual de Ensino no Paraná, as escolas na sua organização contemplam “o professor pedagogo”, dentre as inúmeras atribuições desse profissional destaca-se as práticas educativas que envolvem a comunidade escolar com vistas a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. No NID 2, a proposta prioriza a educação de refugiados e imigrantes, considerando o entendimento das carências de populações vulneráveis e/ou marginalizadas. Assim, a docência deve ser enriquecida com as práticas que proporcionem aos indivíduos o conhecimento necessário para uma vida integrada na sociedade que os acolhe. A proposta é concordante com a o Projeto Pedagógico do curso, principalmente, por estar alinhado com os eixos que perpassam a teoria e a prática voltada para a pedagogia na sociedade contemporânea, voltando-se para o processo que enfatiza a aquisição do conhecimento em consonância com o trabalho docente. No NID 3, contempla a educação integral que buscará inserir os acadêmicos na cultura escolar, de modo a participarem do planejamento e execução de ações pedagógicas que possibilitem o entendimento do funcionamento e organização de escolas que atendem as séries iniciais do Ensino Fundamental e, que aderiram ao Programa Paraná Integral. Dando especial atenção às ações que possibilitam desenvolver atividades interativas, integradas e integradoras dos conhecimentos e saberes, dos tempos, dos espaços e dos sujeitos envolvidos no processo formativo, para que possam compreender e contribuir no estabelecimento de uma articulação entre formas disciplinares e não disciplinares de organização do conhecimento, favorecendo arranjos curriculares necessários à execução da Educação Integral. Importante destacar que o curso de Pedagogia tem buscado nas demais áreas das Ciências Humanas, os aspectos teórico-práticos necessários à formação plena. A Pedagogia, enquanto ciência da educação, almeja refletir sobre os processos educativos buscando alternativas teórico- práticas com vistas a qualidade da formação dos nossos licenciandos (as). A inserção dos acadêmicos (as) no cotidiano escolar e o envolvimento com práticas educativas, por meio PIBID possibilitará o exercício da pesquisa, planejamento e docência numa constante troca de experiências e saberes. Quanto aos conhecimentos e experiências dos professores em formação, se dará na medida da sua imersão nas práticas educativas e relação com a universidade. Nas palavras do educador Paulo Freire, este comprometimento resultará da “ação-reflexão-ação” individual e coletiva, para a compreensão dos problemas dos educandos e das vivências destes e seu entorno com a finalidade de implementar ações inovadoras no âmbito das escolas visando a aprendizagem dos alunos.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

A formação no curso de Pedagogia, respaldada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (MEC, 2006), se aplica para o exercício da docência compreendida como “ação educativa e processo metódico e intencional” (Art.2). A iniciação a docência no contexto da licenciatura em Pedagogia é uma oportunidade de inserção dos licenciandos (as) em escolas públicas que favorecem o conhecimento da realidade escolar, bem como, as possibilidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar, conforme Edital 10/2024 -Pibid/Capes. Considerando os objetivos do PIBID (Art.6: Portaria 90/2024), a qualidade da formação dos estudantes se amplia com a iniciação a docência por meio da integração entre educação superior e educação básica. As ações planejadas e implementadas possibilitam o exercício da docência a partir de um protagonismo que contempla o planejamento, a execução e avaliação das ações educativas. No âmbito social, o Programa valoriza a escola como instituição fundamental e a formação de docentes como necessidade social. No âmbito profissional, promove o diálogo com profissionais da educação, identificando os campos de atuação e fortalecendo a relação teórico-prática que embasa a formação profissional. No âmbito acadêmico, fortalece a formação inicial e continuada estimulando a pesquisa colaborativa. No âmbito pessoal, possibilita o autoconhecimento e a valorização da profissão escolhida, estimulando o trabalho coletivo e com ele, o licenciando (a) pode identificar os aspectos que tem facilidade ou dificuldade (e superação delas) no desenrolar das atividades planejadas. Nesse sentido, o Programa é fundamental para integrar uma formação que abarque percepções das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência; propiciando uma prática contextualizada, quanto às temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país. Por isso, esse subprojeto visa contribuir para uma formação com tais características, que objetivem elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica (Portaria Capes Nº 90/2024). Nesse subprojeto, os estudantes poderão se inserir em temas relevantes em sua formação, como a educação integral, a educação de refugiados e imigrantes e a organização do trabalho da escola. Tais temáticas são relevantes regionalmente, tendo em vista a possibilidade de aprofundar o Curso de Pedagogia da UEM. Assim, propõem-se três NIDs, sendo eles: NID 1 - O Professor Pedagogo e a Organização do Trabalho Pedagógico na Escola: No que concerne a esse NID, busca-se a formação de profissionais de educação para planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação, bem como projetos e experiências educativas que compõem os objetivos centrais do Curso de Pedagogia contemplado no Projeto Pedagógico (2018), dessa maneira ao articular experiências educativas no âmbito da educação básica, com ênfase na organização o trabalho pedagógico na escola nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio a partir de vivências diversas no contexto da docência como ação educativa. NID 2 - Educação de Refugiados e Imigrantes: Nesse NID, busca-se oferecer uma contribuição social, considerando que o tema impele estudos, sobretudo, num cenário em que o Brasil tem abrigado refugiados numa escala ascendente. Os dados da Agência da ONU para Refugiados no Brasil (ACNUR) informam que em 2023 havia 77.193 pessoas nessa condição, sendo que destas, 44,3% são crianças, adolescentes e jovens com até 18 anos de idade; ou seja, em idade escolar (ACNUR, 2023). Segundo dados da Polícia Federal, em 2023, Maringá abriga 12.000 refugiados. As escolas que recebem estudantes refugiados, revelam dificuldades no desenvolvimento de atividades pedagógicas com eles. Os professores se sentem despreparados para as especificidades exigidas. (ROSSI e ROCHA, 2020). Este NIDI contemplará aspectos da cultura, como a língua e os costumes, favorecendo a inserção social destes indivíduos. Desta forma, a prática pedagógica valorizará modelos metodológicos voltados para a população em foco. NID 3 - Educação Integral:- No que diz respeito a esse NID, pretende-se incentivar a formação de professores da educação básica e fortalecer os cursos de licenciatura, em especial, o curso de Pedagogia; inserindo os acadêmicos nas escolas públicas do Ensino Fundamental, em especial as que atendem as séries iniciais; de modo a lhes oportunizar, participação em atividades do contexto escolar, a fim de que possam conhecer e compreender a cultura escolar, bem como suas necessidades e desafios, ao mesmo tempo, aproximar os professores da Educação Básica às discussões do Ensino Superior, buscando contribuir, com a formação inicial e continuada dos envolvidos e, ainda, com a ampliação da Educação Integral democrática e de qualidade.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Com a revolução tecnológica, o conhecimento mudou do suporte físico para o digital. O conhecimento não está apenas na escola, mas em rede. A questão é como a pedagogia se relaciona com estas mudanças. Serres (2015) destaca o quanto as novas gerações se diferenciam das anteriores em virtude do uso dos dispositivos digitais. Pensar a revolução digital na educação é refletir sobre como crianças e jovens estão moldando a forma como eles adquirem conhecimento. O ensino precisa se adaptar a esse novo cenário. É urgente desenvolver estratégias para lidar com as novas exigências da sociedade, incentivando a criatividade e a inovação, ou seja, não se trata apenas de incluir o equipamento digital, embora isso seja importante, mas de compreender o que vem ocorrendo na mudança de comportamento da sociedade e repensar a forma de ensinar. Serres (2015) analisa a mudança de pensamento e de comportamento dos sujeitos digitais. Segundo ele, estes preferem um ensino personalizado onde possam definir seu caminho de aprendizado. Isso implica em maior respeito ao ritmo de cada aluno, exigindo a diferenciação de processos de aprendizagem. Por outro lado, são gerações que, no processo de aprendizagem, desejam realizar experiências práticas e projetos que façam sentido para suas vidas. Por outro lado, o aprendizado se realiza por meio da interação entre estudantes e demais sujeitos, colocando-os num patamar de colaboração global. Assim, o que se propõe neste subprojeto é refletir e utilizar a tecnologia, levando em consideração as ferramentas digitais e por outro, a organização do trabalho pedagógico pensado a partir das exigências e necessidades desses novos sujeitos digitais. O uso pedagógico das tecnologias na proposta, considera a pluralidade de saberes, a interdisciplinaridade e a pesquisa como fio condutor das ações a serem desenvolvidas. A interdisciplinaridade, concebida como elemento mediador entre disciplinas ou áreas do conhecimento, busca reforçar os princípios da criatividade e da diferença. Trata-se do trabalho conjunto de diversas áreas do conhecimento em prol de um objeto de pesquisa em comum, no nosso caso, a escola. As ações interdisciplinares serão materializadas no trabalho dialógico e no desenvolvimento da pesquisa. Dito isso, esse subprojeto propõe ações diretas para a capacitação dos envolvidos, os licenciandos e professores supervisores das Escolas Parceiras. Entre essas ações, intenciona-se inserir a temática de cultura digital e o uso pedagógico de tecnologias nos encontros de formação continuada, bem como dos estudos a serem realizados, a fim de que possam repensar o ensino no ambiente de sala de aula, bem como as estratégias de trabalho didático. No caso dos pibidianos em particular, o planejamento e desenvolvimento das atividades caminhará no sentido de refletir sobre os sujeitos digitais, seu *modus vivendi* e suas necessidades. Na educação de Refugiados e Imigrantes, por exemplo, o uso pedagógico da tecnologia, pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias didáticas diferenciadas e personalizadas, atendendo às necessidades individuais dos alunos, tão necessária ao contexto destes sujeitos. Da mesma maneira, a inovação de processos de ensino, permite o desenvolvimento interdisciplinar de conteúdos e, ao mesmo tempo, maior interação entre os estudantes, promovendo um aprendizado cooperativo. É importante ressaltar que a condição em que se encontram imigrantes e refugiados, em maior parte das vezes, tende a excluí-los culturalmente, carecendo de ações para “integrá-los” na cultura brasileira e, ao mesmo tempo, salvaguardar suas culturas e visões de mundo diferentes. O uso pedagógico da tecnologia permite acessar conhecimentos, interagir e colaborar em rede, reduzindo as distâncias, tanto a de origem física e geográfica, mas, sobretudo, aquelas impostas pelas barreiras culturais. No que diz respeito à Educação Integral, como prevê o Programa Paraná Integral, normatizado pela Lei nº 21.658/2023, é fundamental que se utilize as tecnologias como recurso de comunicação, interação, colaboração e cooperação, ampliando assim, a percepção sobre os modos de fazer educação. Nas oficinas, ações com editores de texto, comunicação dinâmica, cultura tecnológica e potencialidades didáticas, serão utilizadas como mecanismos de formação, de aproximação com as tecnologias digitais e, por fim para embasar práticas pedagógicas, necessárias para, conforme menciona o Art. 8º, inciso II da Lei nº 21.658/2023, “utilizar suas plataformas educacionais oficiais nas instituições de ensino do Programa Paraná Integral.” De acordo com Freitas (2009), as tecnologias digitais, devido ao seu poder de comunicação, de interação, de interatividade, de atuação com hipertexto, simulação, convergência e mobilidade, se introduzidas em uma organização didática, contribuem com o desenvolvimento cognitivo dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e ativa dos conteúdos científicos.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Matemática

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

As estratégias adotadas pelo subprojeto PIBID Matemática UEM para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola tendo em vista as propostas dos NIDs e a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem serão de: - **AMBIENTAÇÃO:** ocorrerá no ambiente escolar. Em primeiro lugar com a apresentação dos estudantes à comunidade escolar (direção, equipe pedagógica, professor supervisor e demais professores da área e orientador da IES). Nesse primeiro momento, objetiva-se o conhecimento do espaço. Para tal, deverão coletar informações referentes à localização da escola-campo ou instituição, recorrendo à sua história (data de fundação, fundadores, origem do nome), à investigação de como se constitui a dependência administrativa a nível estadual, observar seus turnos de funcionamento, seu quadro funcional (quantidade de professores, gestores), a quantidade de alunos matriculados, a faixa etária dos alunos atendidos, a infraestrutura física (quantidade de salas, existência de ginásio de esportes), a disponibilidade de recursos pedagógicos e tecnológicos (jogos, computadores, televisão); O que é feito neste espaço (atividades referentes à dinâmica da escola, as plataformas e propostas utilizadas em sala de aula, o papel do professor frente a política atual de Governo no Estado do Paraná, seus reflexos e as possíveis dificuldades encontradas em sala de aula em relação à Matemática (diagnóstico). Tais elementos são importantes e poderão subsidiar a condução das propostas dos NIDs, bem como, fomentar discussões que corroborem com os momentos de estudo e o uso de metodologias e estratégias que podem ser empreendidas em sala de aula de modo a contribuir com as escolas parceiras (relação teórico-prática). A finalidade desse primeiro contato é o da aproximação das teorias pedagógicas à prática do futuro professor de Matemática. **IMERSÃO na escola-campo.** Nesta etapa, após o conhecimento do ambiente escolar e o contato com os professores supervisores, avançaremos nos momentos de estudo e discussão e, de forma colaborativa. Licenciandos, supervisores e coordenadores, traçarão objetivos e elaborarão propostas de intervenção tendo-se em vista as características de cada NID e também as informações obtidas junto à escola campo. Propostas que não só terão como intuito contribuir com a aprendizagem dos alunos em relação a matemática, como também, com o processo formativo de nossos licenciandos e dos professores supervisores, haja vista que os colocarão em um processo de reflexão a respeito do fazer docente e da prática pedagógica, isto é, da relação teórico-prática, implicando na constituição de propostas e planejamentos de ensino com o uso de estratégias e metodologias utilizadas no campo da Educação Matemática que contribuirão com a constituição de uma identidade profissional. Com a finalização das propostas de ensino e planejamento, passa-se à **IMPLEMENTAÇÃO:** seria o exercício à docência, pois confronta os discentes com a complexidade teórico-prática exigida no ato de ensinar. Essa etapa será realizada em parceria com o professor supervisor (durante as reuniões quinzenais e momentos de atividades conjuntas desenvolvidas em sala de aula) que muito tem a contribuir com a reflexão de nossos acadêmicos, visto que, com sua experiência proporcionará segurança a nossos licenciandos e momentos de troca e partilha de conhecimentos valiosos que dar-se-ão por meio de um trabalho conjunto e colaborativo no qual os licenciandos ajudam a pensar em ações diferenciadas e junto aos supervisores colocam em prática suas propostas. - **AValiação:** como forma de refletir a respeito do trabalho desenvolvido os licenciandos juntamente com os professores supervisores e o professor orientador farão a avaliação do que fora desenvolvido relacionando os dados observados a respeito da prática às questões teóricas e as iniciativas de cada um dos NIDs como vistas melhorar as propostas subsequentes. Tais reflexões acontecerão durante os momentos de reuniões semanais e sendo as atividades desenvolvidas e a avaliação sistematizadas em portfólios reflexivos. **SOCIALIZAÇÃO:** Nessa etapa, os resultados obtidos serão compartilhados junto aos demais NIDs que conjuntamente organizarão uma atividade a ser realizada pelos dois NIDs nas escolas parceiras do projeto de modo a não só divulgar o trabalho como também propor momentos de socialização, popularização e divulgação da Matemática aos estudantes. Todas as atividades realizadas pelos acadêmicos serão registradas e apresentadas em forma **RELATÓRIO FINAL** ao coordenador de área do respectivo NID. Para finalizar o projeto, os licenciandos junto a seus supervisores e coordenador terão a oportunidade de, a partir da reflexão sobre a reflexão na ação, descrever relatos de experiência de modo a partilhar e apresentar os resultados obtidos pelo subprojeto PIBID Matemática em eventos científicos do Departamento e demais instituições superiores com o objetivo de divulgar e fortalecer o programa.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O PPC da Licenciatura em Matemática da UEM tem como foco tornar nossos estudantes “cidadãos capazes de um envolvimento importante no quadro das mudanças sociais” tendo “a capacidade de identificar problemas relevantes à sua volta, avaliar diferentes posições quanto a esses problemas, conduzir sua postura de modo consciente e atuar junto à sociedade que investiu em sua formação” (PPC, 2022, p. 19). Isso envolve a compreensão e construção de conhecimentos profissionais como o conhecimento do conteúdo, pedagógico, curricular e do contexto educacional. Nesse âmbito, valendo-se dos conhecimentos teórico-práticos desenvolvidos na graduação, compreendemos que o subprojeto PIBID Matemática se articula a essa necessidade profissional, pois proporcionará “aos licenciandos a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente”; a “pesquisa e extensão como processos formativos e práticas pedagógicas”; “o trabalho coletivo e interdisciplinar”; a “percepção e assunção das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência”, “a unidade teórico-prática” destacados nos princípios norteadores do PIBID (Portaria CAPES nº 90/2024) e que serão articulados nos dois NIDs. Essa articulação ocorrerá, pois o subprojeto englobará questões voltadas à constituição dos saberes docentes, ao uso de metodologias e estratégias de ensino preconizadas no âmbito da Educação Matemática como: tecnologias, jogos, materiais manipuláveis, resolução de problemas, objetos de aprendizagem, dentre outros, com vistas a pensar em proposições e propostas didáticas ancoradas em temas emergentes como: a inclusão social/educacional, a resolução de problemas matemáticos e de cunho social no desenvolvimento de habilidades matemáticas e a alfabetização Matemática. Tais aspectos perpassam as finalidades e objetivos de uma formação ampla envolvendo o pensar a respeito da práxis docente e que encontram-se presentes em nosso PPC: “a utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como ferramenta de formação para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas”; “a capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento”; “a habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico”; “a capacidade de estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento”; “o conhecimento de questões científicas contemporâneas”; bem como de: “elaborar propostas de ensino-aprendizagem para a Educação Básica”; “analisar, selecionar e produzir materiais didáticos”; “desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos”; “contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica”; “entender a Ciência como um processo histórico, desenvolvido em diferentes contextos sócio- político-culturais”; “reconhecer as relações do desenvolvimento da Matemática com o de outros domínios de conhecimento sistematizado, tecnologias e instâncias sociais, especialmente contemporâneas”; “Reconhecer a influência da Matemática no dimensionamento dos contextos cultural, social e político” dentre outras capacidades previstas nesse documento (PPC, 2022, p.23-24). Dentre as ações a serem desenvolvidas nos dois NIDs que favoreçam o alcance ao caráter formativo proposto no PPC do curso e aos princípios do PIBID estão: - O estudo de referenciais teóricos, Diretrizes Curriculares, metodologias e estratégias de ensino de Matemática; - Conhecimento do ambiente escolar: compreensão do espaço, organização, dinâmica, planejamento, ações, problemáticas e atividades desenvolvidas de modo a, partindo desse conhecimento, alicerçar e desenvolver propostas condizentes que contribuirão com as escolas parceiras; - Reuniões quinzenais entre supervisores e licenciandos de forma a melhor delinear as propostas de trabalho; - Planejamento e elaboração de propostas didáticas de forma colaborativa e participativa entre licenciandos, supervisores e Coordenador de área; - Implementação das atividades pertinentes a cada NID em sala de aula das escolas parceiras, sob condução dos supervisores; - Avaliação conjunta das propostas implementadas de forma ética e crítica visando a melhoria do trabalho e das ações futuras a serem desenvolvidas em sala de aula; - Elaboração de portfólios de descrição e delineamento da experiência colaborativa e formativa vivenciada no contexto escolar e subsidiada pela relação teórico-prática, fomentada pelos NIDs, dentre outras; - Elaboração de textos científicos na forma de relatos de experiência a serem apresentados em eventos internos à universidade como o EAEG e o Seminário de Integração e externos como o ENALIC, dentre outros.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O subprojeto Pibid Matemática englobará 2 NIDs. Cada NID terá um aspecto particular e norteador propositivo, no entanto, haverá momentos de trabalho compartilhado, conjunto e colaborativo, nos quais nossos licenciandos, supervisores e orientadores pensarão ideias e proposições a serem realizadas em conjunto. O NID (1): Matemática Ensino Fundamental e Médio I, abará a alfabetização matemática sob a perspectiva inclusiva e equitativa com a utilização de recursos como: jogos, materiais manipulativos e tecnologias digitais (gamificação). O NID (2): Matemática no Ensino Fundamental e Médio II abordará como tema central a Resolução de Problemas e o uso de tecnologias digitais, visando desenvolver conhecimentos e habilidades matemáticas, pertinentes ao trabalho do professor. Nesse sentido, o subprojeto Pibid Matemática contribuirá com a formação dos licenciandos promovendo o enriquecimento da relação teórico-prática a partir da integração e parceria entre a UEM e a Educação Básica, a saber: por meio da participação em momentos de estudo e planejamento de atividades, de experiências pedagógicas vivenciadas e desenvolvidas em sala de aula e na escola de caráter inovador (com o uso de tecnologias digitais, criação de objetos educacionais de aprendizagem, jogos e materiais manipuláveis, de resolução de problemas atrelados ao contexto social dos alunos, da alfabetização matemática). Em termos do enriquecimento da formação dos licenciandos, destacamos que, por meio da parceria escola-universidade e das atividades desenvolvidas de forma colaborativa entre professores supervisores, coordenadores de área e acadêmicos da licenciatura em Matemática, nossos licenciandos terão a oportunidade de refletir sobre a práxis pedagógica. Isso se dará pela oportunidade de identificarem as peculiaridades do trabalho docente e de compreenderem e construir os saberes necessários ao professor de Matemática, o que os auxiliará na constituição de uma identidade profissional que valorize os conhecimentos dos alunos da Educação Básica em sala de aula, respeite as diferenças e os incentive a gostar e aprender matemática. Em termos do fortalecimento do curso de Licenciatura em Matemática, o trabalho colaborativo possibilitará a identificação de fatores que precisam ser aprofundados e reestruturados dentro do Projeto Pedagógico do Curso - PPC de licenciatura em Matemática, a saber: contribuirá com o tripé ensino, pesquisa e extensão tendo como base o contexto escolar, uma vez que as atividades desenvolvidas entre escola e universidade também serão divulgadas em eventos científicos; incentivará a formação continuada dos professores da rede básica de ensino ao mesmo tempo em que fortalecerá o curso de licenciatura em Matemática da UEM, valorizando o magistério e a prática docente; aprimorará a atuação dos professores das IES participantes do projeto ressignificando sua prática como formadores de futuros professores de Matemática; auxiliará a despertar o interesse de jovens do Ensino Médio para cursar Matemática e, sobretudo, proporcionará a redução do número de acadêmicos evadidos da Licenciatura em Matemática, por conta do auxílio financeiro (bolsas concedidas) e da promoção de atividades de caráter teórico- prático que permitirão que os acadêmicos tenham maior compreensão a respeito de sua profissão; valorizará a parceria entre a IES e a Educação Básica de forma dialética e colaborativa, no sentido de futuramente podermos estabelecer vínculos mais sólidos para atividades formativas no curso de licenciatura que envolvam as contribuições dos professores de Matemática das escolas; promoverá a divulgação de experiências dessa comunidade de prática em eventos científicos internos ou externos que tratem da temática educacional, etc.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A mudança social atual estabelece a ideia de uma sociedade conectada, inserida na cultura digital, o que ocasiona mudanças e impacta na forma como pensamos a respeito do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto escolar. Mudanças que ratificam um olhar cuidadoso e crítico a respeito do mundo digital e das ferramentas tecnológicas instituídas, bem como, que nos leva a identificar e, até mesmo, propor ferramentas digitais que contribuam com a leitura ampliada dos estudantes a respeito de eventos cotidianos e do contexto social, assim como, que os auxiliem a melhor compreender e formalizar conceitos matemáticos. Nesse sentido, não há como desvincular a formação inicial do professor do uso das ferramentas digitais de modo que esse possa se valer do que essas tecnologias podem, como recurso, oferecer para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, procuramos nos dois NIDs articular ações que envolvam as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) destacando o uso de ferramentas e elaboração de objetos de aprendizagem, bem como, a escolha de recursos tecnológicos que considerem pertinentes para o trabalho em sala de aula, dentre os quais podemos citar o GeoGebra, Scrach, Mathigon, dentre outros. A elaboração e a escolha desses instrumentos dar-se-á a partir de estudos e reflexões coletivas a respeito do que dizem as pesquisas em relação à cultura digital e às TDICs, bem como de cursos de extensão promovidos por professores do DMA e docentes de outras instituições e que discutirão o uso e a elaboração de recursos elaborados nessas plataformas. Momentos esses que envolverão os licenciandos, os professores supervisores e coordenadores dos NIDS, numa dinâmica construtiva e participativa permeada pelos objetivos que se pretende alcançar em sala de aula. Haverá também momentos em que o grupo terá a oportunidade de conhecer, manusear e refletir a respeito dos recursos tecnológicos disponibilizados pelo Governo do Paraná (plataformas digitais de matemática: Matific, Desafio Paraná (Quizizzs) e Khan Academic) presentes nas escolas de modo a identificar e perceber os impactos de sua utilização no ambiente escolar. Tal ação é necessária e relevante, haja vista que os recursos disponibilizados não são escolhidos pelo professor de forma autônoma, mas indicados pela Secretaria de Educação do Estado como ferramentas que devem ser utilizadas por professores e alunos. Tais atividades se justificam pelo fato de que, em relação às competências gerais e habilidades requeridas de nossos licenciandos em nosso PPC estão: a compreensão dos fundamentos das tecnologias e seu impacto no mundo moderno: técnica e princípios científicos; bem como, a capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias de forma crítica, significativa, reflexiva e ética como ferramenta de formação para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas (PPC, 2022).

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Química
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Os licenciandos serão inseridos gradativamente no cotidiano das escolas participantes do programa. Nesse sentido, serão desenvolvidas ações de: a) Conhecimento e avaliação da realidade escolar: realizar uma avaliação diagnóstica nas escolas por meio de questionários, entrevistas e análise de documentos oficiais. Tal ação proporcionará aos professores em formação a inserção no contexto pedagógico, o contato com os diferentes atores da escola e a identificação de problemáticas e dificuldades a serem tratadas no projeto, desenvolvendo atividades como: 1. Reconhecer os diferentes ambientes da escola, os recursos didáticos disponíveis e o laboratório de Química; 2. Desenvolver estudos sobre o Projeto Político-Pedagógico da escola, sistematizando e compartilhando as informações; 3. Desenvolver estudos sobre a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: os conteúdos e objetivos, planejamentos e articulações com o currículo vigente; 4. Desenvolver pesquisa diagnóstica com os estudantes a partir das necessidades apontadas pelos professores supervisores; b) Participação em reuniões pedagógicas e conselho de classe: viabilizar, por meio de acordo com a equipe gestora da escola, a participação dos bolsistas em reuniões pedagógicas, conselhos de classe e outras atividades de gestão; c) Participação em diferentes atividades escolares e nas reuniões pedagógicas: garantir a participação dos grupos de bolsistas, de cada escola participante, em atividades propostas pela comunidade escolar (curriculares e extracurriculares), bem como no período de hora atividade dos professores supervisores; d) Inserção gradual em atividades de regência: promover momentos em que os bolsistas sejam mediadores, com a supervisão dos professores das escolas, nas atividades desenvolvidas com os alunos, iniciando com situações de ensino pontuais, previamente elaboradas em conjunto com os demais participantes do subprojeto, como experimentos, jogos, discussões sobre temáticas, aulas de dúvidas, feiras de ciências, correções de atividades, com os estudantes das escolas, até a aplicação de oficinas e planejamentos elaborados pelos bolsistas.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O subprojeto PIBID-Química-UEM, desde seu início, em 2009, tem sido relevante para a formação de futuros professores de química e também para a permanência dos acadêmicos no curso de graduação. Considerando os altos índices de evasão das licenciaturas, em especial nos cursos da área das ciências exatas (Química, Física e Matemática) este projeto, que contempla especificamente os licenciandos, tem feito a diferença na permanência de muitos acadêmicos. Esse aspecto é ressaltado pelo PPC do curso ao mencionar os projetos que oportunizam bolsas aos alunos de graduação. Ao tratar dos campos interligados de formação, o Projeto Pedagógico do Curso de Química resalta o PIBID como um núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, pois no espaço deste projeto, os licenciando tem a oportunidade de participar de atividades vinculadas tanto à formação acadêmica, como aos espaços de trabalho do futuro profissional em formação, a escola. O PIBID também é compreendido como um espaço de integração de alunos de diversas séries, o que possibilita o intercâmbio de ideias, experiências e reflexões entre os participantes. No mais, a infraestrutura vem sendo incrementada e organizada desde os primeiros editais do PIBID. Atualmente os licenciandos têm à disposição um espaço de suporte e estudos (com computadores, projetor, TV, acesso à internet), com materiais didáticos e uma pequena biblioteca setorial para consulta, além de laboratório equipado para o desenvolvimento de experimentos acessíveis. Os espaços são utilizados por acadêmicos de Licenciatura em Química, de diversas séries, matriculados em componentes curriculares tais como Estágio Supervisionado e Instrumentação para o Ensino de Química e demais disciplinas vinculadas à área de Ensino de Química. Outro aspecto relevante, que favorece a integração entre o subprojeto e o PPC do curso de Licenciatura em Química, é a possibilidade da integralização de ações extensionistas. Além de ações nas escolas parceiras, o subprojeto PIBID de química tem desenvolvido e aplicado, ao longo de seus editais, oficinas temáticas para o ensino básico, em conjunto com o projeto de extensão “Laboratório de Oficinas Temáticas de Química para Educação Básica”, do Departamento de Química, propiciando mais um espaço de formação para pibidianos, além do contato com estudantes de outros contextos, do município de Maringá e região.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

Na licenciatura em Química da UEM, o PIBID está inserido desde 2009, sendo fundamental para permanência e formação de seus integrantes. Considerando os altos índices de evasão das licenciaturas, em especial nos cursos da química, o PIBID é fundamental para a permanência de muitos acadêmicos, tanto pela questão financeira (bolsa) além do sentimento de pertencimento ao grupo e ao curso. De maneira geral, os ingressantes em cursos de licenciatura noturnos, são filhos da classe trabalhadora que por meio de projetos como o PIBID conseguem permanecer na Universidade. Além disso, o contato com a escola desde os primeiros anos do curso, proporcionado pelo projeto, enriquece a formação dos licenciandos, aspecto que pode ser evidenciado pelos diversos trabalhos que abordam esse tema na literatura, além dos espaços ocupados pelos egressos do PIBID-Química UEM nas escolas públicas e privadas de educação básica e superior. Desde o seu início do projeto, os bolsistas têm a oportunidade de planejar, implementar, avaliar e repensar sobre diversas atividades, experimentos, sequências didáticas (SD) desenvolvidas e aplicadas nas escolas parceiras, sempre com a colaboração do professor supervisor. As atividades desenvolvidas, com base em referenciais teóricos da área de ensino de ciências, visam aproximar conceitos científicos da realidade dos alunos, de forma contextualizada e interdisciplinar, partindo de temáticas de interesse dos alunos das escolas parceiras. Como exemplo, citamos algumas SD's desenvolvidas nos últimos anos: descarte de lixo eletrônico e a obsolescência programada; a composição química do cabelo e as questões étnico-raciais; as relações entre a química e a arte; a saúde mental e os riscos da automedicação. Assim, com base nas atividades já desenvolvidas os bolsistas puderam se inserir no cotidiano escolar, e vivenciar a experiência docente, sempre auxiliado pelo professor supervisor, implementando atividades previamente planejadas e discutidas nos espaços do PIBID. A partir destas experiências, pretendemos proporcionar aos novos bolsistas oportunidades similares, considerando a realidade da comunidade escolar. Assim, no subprojeto, pretende-se desenvolver a articulação entre aspectos teóricos e práticos, no processo formativo dos licenciandos, com base em orientações como as de Carvalho e Gil-Perez (2011), que expressam requisitos essenciais para a formação de professores de Ciências: a) Estudos sobre a matéria a ser ensinada e saberes disciplinares: o grupo de trabalho realizará estudos e análise de materiais para compreender questões inerentes a área de conhecimentos de ciências da natureza, como desenvolvimentos científicos recentes, orientações metodológicas empregadas na área, interações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), questões filosóficas e epistemológicas do conhecimento científico e da interdisciplinaridade; b) Análise e discussões sobre conhecimentos teóricos da aprendizagem em Ciências: os participantes farão estudos sobre concepções alternativas, promoção de situações problema, compreensão do caráter social da construção do conhecimento científico, e implicações das relações professor/aluno/escola/sociedade; c) Elaboração de atividades para gerar aprendizagem: baseados em estudos sobre a aprendizagem em ciências, e tendências de ensino da área de ciências da natureza, os pibidianos deverão analisar, desenvolver materiais que levem em consideração aspectos como a resolução de situações problemas e a tomada de decisões; d) Estudos sobre o papel mediador/pedagógico do professor: considerando as atividades elaboradas, os participantes estudarão formas e metodologias inovadoras, diferenciadas e construtivas para conduzir atividades em sala de aula. No contexto da escola, os pibidianos deverão, amparados pelo(a) supervisor(a), ser capazes de implementar tais metodologias, possibilitar intercâmbio de ideias entre grupos, valorizar as contribuições dos alunos, propiciar um bom clima na dinâmica da aula; e) Planejamento e reflexão sobre avaliação: compreendendo a avaliação como instrumento fundamental para promover o desenvolvimento de saberes, habilidades e atitudes, bem como, ressignificação da atuação docente, o grupo de trabalho deverá planejar e aplicar diversificadas atividades avaliativas, que permitam entender um contexto mais amplo de aprendizagem e dificuldades nos conceitos em estudo. Além de reflexões sobre a prática e saberes docentes, buscamos, num processo horizontal de formação, estabelecer relações de parceria entre licenciandos, supervisores e coordenadores, considerando a perspectiva da coformação e (re)construção da identidade docente, a partir do contexto atual da educação e do papel do professor na sociedade. Entendemos que, esse processo colaborativo da formação e de compreensão sobre a responsabilidade social docente, também contribuem para que os estudantes das escolas públicas, signifiquem as ciências/química e o espaço da universidade como possível, diverso e inclusivo.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Desde o seu surgimento, as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) trouxeram gradativamente mudanças significativas no acesso ao conhecimento e no modo de as pessoas se comunicarem. No meio educacional, as TDICs, em suas variadas formas e ferramentas e com fins e estratégias educativas diversificadas, já são amplamente utilizadas em muitas instituições de ensino superior e de educação básica. Contudo, é fundamental que os docentes tenham qualificação para fazer o melhor uso dos diversos recursos tecnológicos, em apoio aos processos de ensino e aprendizagem, para romperem com o ensino tradicional centrado no professor, ou seja, em consonância com práticas pedagógicas colaborativas, inovadoras, investigativas e integradas, sob pena de sua utilização ser bastante limitada. Nesta perspectiva, o subprojeto pretende fazer uso de algumas TDICs, para diferentes fins e objetivos, visando otimizar a comunicação e integração entre os participantes, fomentar a pesquisa de informações e conhecimentos, dinamizar o processo de ensino e aprendizagem e construir uma atitude crítica, investigativa e reflexiva por parte dos licenciandos. Assim, podemos descrever algumas perspectivas de integração das TDICs que foram idealizadas para o subprojeto: a) Criação/reativação e aprimoramento dos blogs e redes sociais do subprojeto: considerando que estes ambientes virtuais já existem (<https://pibidquimicauem.blogspot.com/>, <https://www.instagram.com/pibidquimicauem/>), criados em editais anteriores, caso o curso seja novamente contemplado neste edital, há a intenção de se criar novos ambientes ou aprimorar os já existentes, conforme avaliação a ser realizada pelo novo grupo de trabalho. Estes espaços são essenciais para a divulgação das atividades do projeto, tanto na comunidade universitária como na comunidade escolar, contribuindo para a divulgação científica, bem como para o potencial pedagógico das redes no contexto do Ensino Fundamental e Médio; b) Criação de grupos de WhatsApp: a partir desse meio de comunicação, os participantes do programa poderão ter contato mais rápido, para o compartilhamento de recados, informações e documentos, visando otimizar o diálogo e a operacionalização de ações; c) Criação do Google Classroom: Trata-se de um espaço virtual que se consolidou no ensino remoto durante a pandemia. O recurso tecnológico torna-se fundamental para as turmas de licenciandos dos respectivos núcleos do subprojeto, que sob organização do coordenador(a), professor(a) supervisor(a) e colaboradores, poderão postar comentários, textos, atividades e documentos de forma geral, como links de reuniões e palestras, artigos, e-books, vídeos, planejamentos, diário de bordo e portfólio reflexivo; d) Elaboração de relatório, diário de bordo e portfólio reflexivo digital: esses documentos, elaborados digitalmente pelos licenciandos, podem promover a racionalização de papel, bem como a criatividade e inovação, considerando os diversos recursos tecnológicos, voltados a imagem, diagramação e interação; e) Elaboração de e-book e material educativo virtual: as publicações (cadernos e livro) com as investigações, atividades didáticas, planejamentos e reflexões realizadas no subprojeto serão organizadas em e-books para serem disponibilizados aos licenciandos e professores das escolas conveniadas. Serão fomentadas, também, a elaboração de atividades e jogos virtuais, que sejam facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem de Química, com temáticas contemporâneas e transversais; f) Participação e organização de lives e rodas de conversa virtuais: durante o desenvolvimento do subprojeto, serão promovidas lives e/ou rodas de conversas virtuais, sobre temas relativos ao ensino de Ciências, trocas de experiências sobre a educação, em diferentes contextos educacionais brasileiros. A atividade será organizada com a participação colaborativa dos pibidianos, supervisores e coordenadores do subprojeto, além de outros participantes, de subprojetos PIBID de universidades parceiras; g) Escrita e divulgação de textos e materiais de divulgação científica: cada pibidiano, em colaboração com os coordenadores de área, e baseados em possíveis temas de interesse dos professores supervisores e que possam ser trabalhados em sala de aula, serão orientados na escrita de textos e/ou materiais de divulgação científica, que serão publicados nas redes sociais do subprojeto, visando estabelecer relações entre a comunidade escolar, outras pessoas interessadas em ciências e a universidade.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Educação Física

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A partir da articulação com as secretarias e núcleos de educação; após a seleção dos supervisores, cada bolsista de Iniciação à Docência deverá dedicar carga horária mínima de 10 (dez) horas semanais nas atividades do PIBID, sendo que a inserção no ambiente escolar se dará da seguinte forma: Atividades de estudo e reconhecimento do contexto educacional dos espaços escolares e formativos parceiros; Participar de reuniões com a equipe gestora da escola e supervisores para participar nas atividades de planejamento adequados ao projeto pedagógico da escola; Organizar oficinas de formação conjunta com os supervisores acerca das unidades temáticas e ações interdisciplinares planejadas. Inserção e imersão nas aulas de EF .

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Os NIDs da EF, articulam-se ao PPC do curso Res. n 156/2022 (p. 23;30), efetivando as especificidades do campo formativo, consolidando o PPC, no que se referem as práticas profissionais, nas quais os NIDs irão amplificar e garantir a qualidade na formação inicial dos futuros professores meio da implementação de atividades formativas concebidas de forma a capacitá-los para o trabalho docente, possibilitando-os ampliar suas competências e habilidades para a atuação na educação básica. Contribui para a formação continuada, corroborando com a proposta do PPC (p. 45; 49) em possibilitar a imersão de licenciandos nas escolas por meio de propositivas pedagógicas inovadoras elevando a qualidade do ensino da educação básica. Os NIDs de EF conforme constam no PPC do curso, apresentam se como uma estruturação pedagógica essencial aos licenciandos do curso, ao proporcionar experiências significativas para a formação teórico-prática, desenvolvendo o conhecimento, a prática e o engajamento profissional, por meio das atividades propostas que oportunizarão aos futuros professores, criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem, buscando propositivas inovadoras, contribuindo significativamente para consolidar sua formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho As atividades asseguram uma prática profissional centrada na ampliação da sua constituição identitária subsidiada pela imersão e experimentação no campo de atuação profissional. Integra ações entre Universidade e escola, viabilizando a efetividade da articulação da teoria e prática, das competências e habilidades disciplinares, interdisciplinares e interprofissionais, por meio da ampliação dos fatores externos e internos que contribuirão efetivamente para qualificar os futuros professores a promover uma educação básica de qualidade. Sua ação formativa dará de forma integrada ao PIBID e, demais cursos de formação e capacitação docente da IES, por meio de ações formativas e inovadoras com foco na disseminação de produtos metodológicos como podcasts, páginas na web, aplicativos interativos, mesas redondas, palestras, seminários e ações integradas entre professores da educação básica e o curso de EF da UEM, visando a discussão da formação docente e o aprofundamento e reflexão da BNCC e demais temas pertinentes à educação básica. A implementação dos NIDs do Subprojeto de EF, impactará diretamente como um fator preponderante e estratégico de combate a evasão do curso, consolidando-se como uma possibilidade de efetivação da constituição identitária do futuro profissional no campo da licenciatura. As estratégias metodológicas adotadas possibilitam ao licenciando a consolidação da valorização da profissão docente, por meio de atividades pedagógicas que lhes permitam o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão. As atividades propostas nos NIDs criam e oportunizam vivências concretas e diversificadas, relacionadas à atuação profissional na educação básica, por meio do planejamento participativo na escola, ações colaborativas; interdisciplinares e interprofissionais, em que se buscará evidenciar a égide da pesquisa e da inovação como potenciais pedagógicos em combate as dificuldades de aprendizagem dos diferentes saberes tratados nas disciplinas escolares. Agrega à suas atividades o acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural aos licenciandos e professores, coadunando com a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. Enaltecendo esse fato, o PIBID viabilizará o desenvolvimento do estágio curricular no curso, bem como, pesquisa e extensão no ambiente escolar como uma ação formativa de valoração e significados formativos, tendo a corresponsabilização dos seus protagonistas. Integrado aos Estágios Curriculares efetivará a centralidade da prática profissional, evidenciará por meio do planejamento, regência e a avaliação de aula, uma identitização profissional, alinhada às aprendizagens significativas e contextualizadas com a BNCC. Evidência junto aos pibidianos o desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade. Proporcionará aos pibidianos a vivência de situações concretas e diversificadas, relacionadas à profissão docente, de forma articuladas às concepções trazidas pela BNCC, evidenciadas por meio das parcerias formalizadas entre as escolas-campos, cursos de licenciaturas na sua relação de aproximação ao PIBID e aos demais programas de formação docente da IES o protagonismo e da autonomia dos licenciandos, dos professores da educação básica e da sociedade junto ao compromisso de desenvolvimento profissional dos futuros profissionais.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

O PIBID – Subprojeto Educação Física da UEM, caracteriza-se como uma ação cooperativa entre o curso e a Comunidade da cidade de Maringá e Ivaiporã, coadunando aos pressupostos da formação integral proposta no campo da educação básica, cumprindo o objetivo de viabilizar a constituição identitária do futuro professor de educação física (EF) para atuar com compromisso e comprometimento ético, profissional, estabelecendo o reconhecimento da profissão como um espaço de mudança e formação da sociedade viabilizando a consolidação da dialogicidade e parceria entre o curso de Educação Física e a escola. A EF tem participado do PIBID nas edições de 2014 a 2022, tendo uma participação efetiva de 60% dos estudantes da licenciatura envolvidos em suas ações. As propostas formativas, voltam-se para a imersão nos espaços escolares de atuação e intervenção do futuro professor, viabilizando aos protagonistas o reconhecimento da realidade do campo escolar, considerando suas múltiplas realidades, diversidade cultural e social, por meio do fortalecimento e aprofundamento da formação teórico-prática ofertada aos estudantes dos cursos de licenciatura da IES, nas diferentes modalidades e níveis de ensino da educação básica. Os NIDs da EF articulam a teoria e prática, na formação inicial de forma integrada à continuada dos professores da educação básica, a partir dos conhecimentos científicos e didáticos, a produção de saberes que ampliam as competências e habilidades para a atuação profissional, promovendo espaços de valorização e fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e da autonomia dos licenciandos com o seu próprio desenvolvimento profissional, consolidando a qualidade do ensino dos licenciandos em EF e da formação continuada dos professores que atuam na Educação Básica. Os encontros formativos, nos editais possibilitam a produção de recursos metodológicos inovadores, a criação, desenvolvimento e construção de produtos pedagógicos possibilitará uma formação qualificada para o trabalho docente buscando ampliar a valorização do componente curricular EF. As ações didático- pedagógicas desenvolvidas amparam-se na centralidade do compromisso do curso de EF em formar cidadãos éticos, reflexivos e autônomos, capazes de compreender os problemas do mundo presente e aptos a inserirem-se profissionalmente para prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta, uma relação de reciprocidade, participando do desenvolvimento da sociedade local, regional e nacional, uma vez que, o curso de EF atende estudantes das diferentes regiões do país. As ações metodológicas adotadas nos NIDs de EF alicerçam-se na busca pela vinculação no processo da formação identitária dos futuros professores, corroborando com o Projeto Político Institucional da IES (Res. n.º 027/2018-CEP) e com o PPC dos cursos (Res. n. 156/2022 - sede e Res. n. 091/2022-CCS - Campus Ivaiporã) em que se contempla a formação de profissionais-cidadãos, capazes de resolver problemas, com sensibilidade e compromisso social, aptos ao trabalho coletivo e interdisciplinar, e que contribuam para a transformação da sociedade brasileira. O Subprojeto EF por meio de seus NIDs, assume o processo formativo por meio da dialética da identidade; em que se considera simultaneamente o fato da identidade profissional ser instável e provisória, individual e coletiva, subjetiva e objetiva, biográfica e relacional, e que a produção das identidades resulta da convergência e intersecção dos processos biográfico e relacional. Consolida essa ação por meio da imersão nas escolas-campo, em que as experimentações, vivências e ações imersivas consolidam essa socialização e constituição identitária. Evidencia-se como possibilidade de implementação de medidas de aperfeiçoamento de forma articulada entre a formação inicial e a formação continuada, em que por meio de acompanhamento e orientação qualificada desenvolvem-se múltiplas experiências pedagógicas ligadas ao trabalho docente em que as atividades, subsidiam-se e alicerçam-se no uso de tecnologias educacionais e elaboração de materiais didáticos inovadores possibilitando a consolidação por meio da interação pibidianos e supervisores, por meio da socialização de reflexões, inovações pedagógicas efetivando a aproximação entre o curso de EF da UEM e a escola. Consolida-se como processo de imersão na docência por meio da articulação e aproveitamento dos tempos, espaços e experiências práticas, efetivando o compromisso com o desenvolvimento de metodologias inovadoras, com competências e habilidades para a implementação de projetos interdisciplinares, multiprofissionais proporcionando o respeito e valorização das diversidades com justiça social, inclusão e direitos humanos; na qual as atividades realizadas pelos pibidianos e supervisores possibilitará o combate às desigualdades sociais e educacionais entre grupos definidos por posições sociais, étnico-raciais e de gênero.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Atividades desenvolvidas por meio de cursos de extensão ou capacitação, em conjunto com os NIDS da EF e o curso de EF por meio do GEEFE-LIPPS-UEM , ofertando cursos de formação continuada sobre Pensamento Computacional; compartilhamento entre os pibidianos sobre o uso de ferramentas tecnológicas que podem ser usadas na realidade escolar. Aproximações entre os pós-graduandos do Proef (Mestrado em Rede Profissional) e o PPE (Programa de Pós-graduação em Educação) e, os possíveis produtos desenvolvidos pelos mestrandos. Apresentação dos projetos e produtos para os pibidianos, professores e supervisores. Cursos de extensão voltados para a utilização das tecnologias no contexto escolar. Todo esse repertório de cursos e formações visam atender aos diferentes objetivos na apropriação do uso das tecnologias no contexto escolar, assim como traz uma das competências gerais da BNCC que visa: compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, por isso, pretendemos durante o projeto desenvolver podcasts junto aos pibidianos voltados tanto para os estudantes quanto para os professores da rede, com diferentes temas como: imagem corporal, jogos, brinquedos e brincadeiras, atividades circenses, entre outros e a criação de TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) visando aproximação entre a universidade e a escola por meio de reflexões em como a tecnologia pode ser uma parceira no cotidiano escolar. Os NIDS da EF possibilitarão ao futuro professor e ao docente da prática discutir temas como a espetacularização do corpo nos esportes por meio da mídia, o uso de recursos tecnológicos no ensino-aprendizagem dos diferentes elementos da cultura corporal.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - História
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos licenciandos no contexto escolar ocorrerá de diversas formas: ambientação (reuniões com diretor e pedagogo; acesso aos documentos escolares como o PPP); pesquisa (levantamento do conhecimento prévio do aluno; pesquisa de campo próximo ao etnográfico e pesquisa dos acervos, bem como sobre as outras evidências que indicam a História da Escola); regência (por meio das aulas-oficinas que requerem planejamento e feitura de Planos de Aula). Mesmo a comunicação do resultado do PIBID, conferindo com práticas e reflexões, ao serem divulgadas em eventos, configuram a realção entre teoria e prática, pesquisa e ensino. Apreensão do conhecimento prévio dos alunos: Os licenciandos envolvidos no projeto elaboraram um instrumento de pesquisa destinado a realizar um levantamento do universo sociocultural dos alunos. Este levantamento visa a posterior potencialização da aprendizagem histórica, uma vez que os conhecimentos prévios dos alunos constituem marcos a partir dos quais eles atribuirão significado aos conteúdos históricos escolares. Segundo Cerri (2011, p. 54), são “os conhecimentos e opiniões que circulam em suas famílias, na igreja ou outras instituições que frequentam e nos meios de comunicação de massa aos quais têm acesso”. No entanto, é no processo de aprendizagem formal que esses conceitos espontâneos podem ser retomados para a construção de conceitos científicos (Abud, 2005, p. 312). Possibilidade de entrevistas com antigos funcionários e professores de uma escola pode trazer vários benefícios pedagógicos importantes. Aqui estão alguns dos principais objetivos: resgate da memória histórica; educação patrimonial; desenvolvimento de habilidades de pesquisa; aprimoramento das habilidades de comunicação; construção de identidade e coesão social; perspectivas intergeracionais; enriquecimento curricular; valorização da experiência e conhecimento dos entrevistados; desenvolvimento de empatia e respeito. Esses objetivos contribuem não apenas para o enriquecimento do conhecimento dos alunos, mas também para o fortalecimento da comunidade escolar como um todo (Mattozzi, 2007). Uso escolar do documento histórico: De acordo com Peter Lee e Isabel Barca, a construção do conhecimento histórico exige um compromisso com uma leitura contextualizada do passado a partir da evidência. Portanto, ao planejarem as aulas-oficinas, os licenciandos utilizarão documentos ou fontes históricas. Aulas-oficinas: O projeto enfatiza a História da Escola como um conceito substantivo, utilizando a própria instituição escolar como um laboratório de investigação histórica. Este ambiente permite atividades que envolvem observação, experimentação e produção, facilitando a adoção de uma atitude historiadora. As evidências disponíveis incluem objetos antigos, acervos, arquivos, arquitetura e entrevistas com funcionários e professores (Faria Filho,; Gonçalves; Vidal; Paulilo, 2004). Esta abordagem fomenta a compreensão das relações entre passado e presente, mudança e permanência, semelhança e diferença. Através das memórias, arquitetura e indícios como fotografias, móveis e livros didáticos, a escola pode proporcionar elementos para a compreensão da cultura escolar como uma cultura específica. A implementação do PIBID nesta escola levanta questões problematizadoras como: Por que minha escola tem este nome? Quando foi fundada e o que ocorria naquele momento na história da cidade e do mundo? Como posso acessar essa história? Como posso divulgar o que descobri sobre a história da minha escola? Como posso preservar este conhecimento histórico? Quais são as principais mudanças e permanências observadas? Além disso, torna-se urgente localizar, sistematizar, organizar e divulgar essas fontes históricas, problematizando-as e validando-as, de forma a alimentar outras reflexões (Mogarro, 2005, p. 88). O acesso aos patrimônios histórico-escolares (Souza, 2001; Álvarez Domínguez, 2011; Lawn, 2013) bem como os acervos escolares, subsidia a preservação da memória e na luta contra o esquecimento na História da Educação. Ao organizar e preservar objetos e documentos relacionados à vida escolar, os acervos proporcionam os seguintes benefícios: valorização e respeito pela memória; fonte de pesquisa; valorização do patrimônio cultural; estímulo à pesquisa e ao diálogo. Os acervos escolares estimulam a pesquisa acadêmica e o diálogo entre diferentes atores educacionais. Eles oferecem oportunidades para explorar questões relacionadas à cultura escolar, práticas pedagógicas e sociabilidades geracionais, enriquecendo o conhecimento sobre a História da Educação (Viñao Frago, 1993; Souza, 2001;). Apresentação ou divulgação dos resultados: Também integra a construção do conhecimento histórico, a capacidade de apresentar, divulgar, comunicar os “resultados” do conhecimento histórico produzido (Barca, 2004). Assim, tanto o licenciando como o aluno da escola deverão apresentar o resultado de suas atividades em variadas formas.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O PIBID como projeto extensionista vem consolidar a necessidade de curricularização da extensão como previsto no Projeto Pedagógico do Curso de História recém-formulado conforme: Resolução 07/2018 – CNE (regulada no âmbito da Universidade pela Resolução 029/2021- CEP), que dispõe sobre a curricularização da extensão, determinando que cada curso destine 10% de sua carga horária para o desenvolvimento de ações de extensão e Resolução 02/2019 revogou a 02/2015 e definiu as “Diretrizes Curriculares nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica”, bem como instituiu a Base Nacional Comum Curricular para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) Quanto à formação do profissional da história, considerando o disposto no PPC, que por sua vez se baseia na ideia de formação integral do profissional da área de História como professor e pesquisador e a Lei nº14.038 que regulamentar a profissão, o curso de História da UEM deve encaminhar alguns objetivos correspondentes ao que propomos nesse subprojeto de História PIBID: “• compreender as mudanças políticas, culturais, tecnológicas e históricas significativas na contemporaneidade; • atender as exigências de uma formação acadêmico-profissional conforme as novas demandas do mercado de trabalho tendo em vista as dimensões relativas ao campo de conhecimento da História: magistério, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos, entre outros. • articular teoria e prática mediante as disciplinas de Conteúdos de Formação Básica/Geral; de Conteúdos de Formação Profissional; Conteúdos de Formação Complementar; Conteúdos de Formação Específica do Curso e Conteúdos Curriculares Obrigatórios por Legislação Específica” (PCC, UEM, História, 2022). Nessa proposta, constrói-se o compromisso de fazer com que o licenciando, ao articular teoria e prática, compreenda a importância de utilizar a metodologia da história como base fundamental para o ensino de História. A temática da História da Escola, como meio de ensinar a escrever história com suas metodologias próprias, especialmente através do uso escolar da fonte histórica, desenvolverá nos alunos uma atitude historiadora, funcionando como uma imunização contra negacionismos, revisionismos não-científicos e fake news. A internalização da metodologia histórica, associada à ética como conceito metahistórico, serve ao propósito de transpor a análise para qualquer tema, incluindo aqueles do tempo presente. Essa abordagem não apenas reforça a importância da metodologia rigorosa na construção do conhecimento histórico, mas também promove uma prática pedagógica crítica e reflexiva. Ademais, a inclusão de temas como a História da Escola possibilita uma investigação contextualizada, permitindo aos alunos compreenderem as relações entre passado e presente, mudança e permanência, semelhança e diferença. Dessa forma, a formação docente deve integrar a ética e a metodologia histórica como pilares fundamentais. Isso não apenas garante uma prática pedagógica mais robusta e coerente, mas também prepara os futuros professores para enfrentarem os desafios contemporâneos, promovendo uma educação crítica e transformadora. A ética, como conceito metahistórico, orienta a análise histórica e a intervenção na realidade, garantindo que os futuros cidadãos estejam aptos a criticar a realidade com responsabilidade e integridade. Os alunos atendidos por meio do PIBID devem ser protagonistas de seu próprio conhecimento, mantendo sempre o diálogo coletivo como elemento central. As metodologias ativas, especialmente aquelas oriundas do mundo digital, podem desempenhar um papel importante nesse processo, ao mesmo tempo em que promovem a difusão da metodologia histórica e da ética da pesquisa. Segundo o PPC, o curso de História: pressupõe a formação de um profissional capacitado para o exercício do trabalho de Historiador, nas suas múltiplas dimensões; implicando no pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão (2022). A ênfase na participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para a construção de uma educação crítica e reflexiva. Essa participação ativa é essencial não apenas para o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas, mas também para a formação de uma postura crítica frente às fontes e narrativas históricas. A integração dessas metodologias deve ser acompanhada de uma sólida formação em ética da pesquisa e metodologia histórica. A ética da pesquisa deve nortear todo o processo investigativo, assegurando que os futuros professores sejam capazes de conduzir suas práticas de ensino com integridade e rigor acadêmico. Esse posicionamento acaba reverberando na escola, pois a pesquisa comprometida com o rigor científico e com a ética, configura também um ensino sob os mesmos pressupostos.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

O subprojeto de História do PIBID, abrangendo três núcleos, fundamenta-se na formação de professores de qualidade e no fortalecimento do ensino básico e superior. A proposta visa proporcionar aos futuros docentes uma participação ativa na reflexão crítica, no planejamento e na prática docente, permitindo-lhes construir experiências fundamentadas, inovadoras e interdisciplinares. Isso busca otimizar o processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica e aprimorar as concepções e práticas relacionadas ao ensino de História. A ênfase está na integração entre teoria e prática, promovendo atividades que enriqueçam a formação teórico-prática dos licenciandos, desenvolvendo metodologias eficazes e adaptáveis às necessidades dos alunos. O projeto propõe um ciclo contínuo de análise, reflexão e estudo para desenvolver práticas pedagógicas bem embasadas. Dessa forma, a formação docente é vista como um processo que envolve saberes acadêmicos e experienciais, proporcionando a reconstrução da identidade profissional e pessoal dos futuros professores. O PIBID, no caso de História, promove a integração entre a educação superior e a básica, facilitando a troca de conhecimentos e experiências e valorizando as escolas públicas como espaços privilegiados para a formação inicial dos professores. Os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar real, desenvolvendo habilidades práticas e participando de experiências pedagógicas inovadoras. A proposta também valoriza a colaboração mútua entre redes de ensino e escolas, mobilizando os professores dessas instituições como coformadores dos futuros docentes. Essa abordagem contribui para a construção e valorização da identidade profissional dos licenciandos, fortalecendo sua autoestima e compromisso com a carreira docente. Além disso, a inclusão de metodologias ativas, especialmente aquelas vinculadas ao mundo digital, é essencial para a produção de conhecimento relevante e aplicável. Isso fomenta uma cultura de inovação e reflexão crítica nas práticas pedagógicas. O projeto ainda contribui para o aprimoramento dos currículos dos cursos de licenciatura das IES, ajustando-os com base em experiências práticas e feedback real, alinhando a formação às necessidades e desafios das escolas básicas. Tanto o PIBID como a Residência Pedagógica no âmbito do curso de História têm certa “tradição” não apenas em termos de práticas, mas também de reflexão sobre essas práticas. O reconhecimento dessa trajetória histórica em relação a esses programas é visível por meio (também) de publicações já ocorridas. Por exemplo: RAMOS, Márcia Elisa Teté; RODRIGUES, Isabel Cristina. Residência pedagógica em história (UEM): mobilizando saberes de formação docente. In: Eliana Cláudia Navarro Koepsel, Marcelo Pimentel da Silveira. (Org.). Formação de professores e interação universidade-escola: políticas, projetos e desafios? Pibid e RP/UEM. Maringá: EDUEM, 2024, v. 1, p. 81-100. RAMOS, Márcia Elisa Teté; RODRIGUES, Isabel Cristina (Org.). ORGANIZAÇÃO: CONSTRUINDO FUTUROS: Residência Pedagógica em História da UEM. 1. ed. Londrina: METR, 2020. v. 1. 137p. RAMOS, Márcia Elisa Teté; RODRIGUES, Isabel Cristina. A IMPORTÂNCIA DAS PROTONARRATIVAS DO(A) ESTUDANTE PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO EM SALA DE AULA. KOAN - Revista de Educação e Complexidade, v. 1, p. 30-47, 2020. OYAMA, G. Y. A.; SILVA, S. A.; MORELLI, A. J. . A repressão aos súditos do Eixo no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial sob a ótica da violação dos Direitos Humanos: relato de experiência vivenciada no PIBID. In: Anais do 5.º Encontro Anual de Graduação da UEM, 2023, Maringá. 2023. SILVA, L. M. L.; MACHADO, Y.; MORENO, Jean Carlos. IDENTIDADE E ENSINO DE HISTÓRIA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA TRABALHAR A HISTÓRIA DO MOVIMENTO NEGRO. In: V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I Encontro do PIBID e Residência Pedagógica Subprojeto História/UENP, Jacarezinho. 2019 RAMOS, Márcia Elisa Teté. ORGANIZAÇÃO. Pesquisa e Ensino na Construção de uma Literacia Histórica: Atividade do PIBID História da UEL. Londrina: UEL, 2014. 230p. Os três coordenadores são docentes integrantes do Mestrado e Doutorado Profissional em Ensino de História (PROFHISTORIA) e trabalham na graduação com disciplinas voltadas para a formação de professores de história. Além disso contamos na UEM com o Laboratório de Ensino e Multimeios de História (LEMH), também projeto de extensão em que se concentram todas as atividades conectadas com o ensino de história. Os três núcleos deverão funcionar integrados, inclusive em atividades conjuntas conhecendo as realidades de escolas diferentes, já que poderemos atuar em 9 escolas amplia as possibilidades de imersão tanto em salas como em atividades extra sala.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

O subprojeto de História fundamenta-se em duas preocupações principais: 1) o uso escolar das evidências históricas e 2) o aproveitamento dos acervos, arquivos e fontes da própria escola para construir a história da instituição. Considera-se importante que os graduandos explorem, junto a seus alunos e supervisores, a História da Escola, permitindo que os estudantes compreendam como a história é escrita, com suas metodologias e temáticas. O projeto engloba discussões sobre: metodologia da história; conceitos históricos substantivos (como a História da Escola); conceitos históricos estruturais (o que são evidências históricas, como interpretá-las e preservá-las); e atividades relacionadas à divulgação e compartilhamento da História da Escola (exposições, vídeos, museu escolar). Também envolve o reconhecimento das memórias dos envolvidos na História da Escola (funcionários, professores, diretores e pedagogos), organizadas em um banco de dados da escola (blogs, sites, padlets). Entende-se que o ensino de história possui um papel social significativo, ao transpor ativamente as metodologias, epistemologias e conceitos para o ambiente escolar, possibilitando ao estudante internalizar a atitude historiadora, aplicável além do contexto escolar. Em um mundo marcado por novas racionalidades e sensibilidades, caracterizadas pela velocidade, superficialidade e efemeridade, conceitos frequentemente associados à pós-modernidade (MARTÍN-BARBERO, 2000), é fundamental preparar o futuro professor de História para a construção de um conhecimento histórico fundamentado, articulado e pertinente, evitando a visão de que a história seria meramente opinião. A influência das novas mídias no cotidiano interfere na percepção da realidade, e para organizar e dar sentido a esta realidade, que pode parecer caótica, é necessário preparar os futuros professores para a pesquisa na sua interconexão com a aula, visando à construção de argumentos sólidos e bem estruturados. Nesse sentido, o Projeto preza as metodologias ativas como abordagens de ensino que colocam os estudantes no centro do processo de aprendizagem, incentivando a participação ativa, a colaboração e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Ao contrário das metodologias tradicionais, onde o professor é o principal transmissor de informações, nas metodologias ativas, o aluno é um agente ativo e participativo na construção do conhecimento. As metodologias ativas promovem a autonomia, a criticidade e a criatividade dos estudantes, preparando-os para resolver problemas e enfrentar desafios de maneira proativa e colaborativa (LEITE; BORGES; SZLACHTA JUNIOR, 2022). Dentro dessa proposta serão pontuados: Aprendizagem Centrada no Aluno; Engajamento e Participação; Aprendizagem Colaborativa; Contextualização e Aplicação Prática; Uso de Tecnologias Educacionais. Serão priorizados canais para a apresentação/divulgação do discurso histórico, lembrado que todos eles devem ser gratuitos, entre eles, por exemplo: • Anchor: plataforma de podcast gratuita que permite gravar, editar e distribuir podcasts. Ele oferece ferramentas intuitivas e é especialmente fácil para iniciantes. Permite: Gravação direta do aplicativo, ferramentas de edição, adição de música e efeitos sonoros, hospedagem gratuita, distribuição automática para várias plataformas (Spotify, Apple Podcasts, etc.). Website: <https://podcasters.spotify.com/> • Capcut: plataforma que ajuda a editar vídeos. Também é um criador de linhas do tempo que permite Website: https://www.capcut.com/my-edit?enter_from=signup&start_tab=video • ChatGPT: Inteligência Artificial. plataforma capaz de melhorar a redação de um texto. Website: <https://openai.com/chatgpt/> • Chatmind ou Mapify: Inteligência Artificial. plataforma que transforma qualquer conteúdo de PDF em mapa mental. Website: <https://mapify.so/pt/editor/new> exemplo em anexo sobre esse projeto • ChatPDF: Inteligência Artificial. plataforma que resume PDF e levanta problemáticas de acordo com o texto. Website: https://www.chatpdf.com/?via=duong3&gad_source=1 • Cômica: aplicativo para celular que transforma fotos em desenho para história em quadrinhos. Disponível no Play Store. • Escrever por voz: aplicativo para celular que transcreve a voz. Disponível no Play Store. • Google Earth: aplicativo para celular que permite localizar lugares, a escola, por exemplo. Disponível no Play Store. • Padlet: plataforma que suporta textos, vídeos, faz mapas mentais e linha do tempo, entre outro. Website: <https://padlet.com/> • Pixton: programa que permite criar avatares, história em quadrinhos, entre outros Website: <https://app.pixton.com/#/> • Visme: ajuda a criar linha do tempo. <https://www.visme.co/pt-br/criar-linha-do-tempo/> • WIX: plataforma de construção de sites. Website: https://pt.wix.com/?utm_campaign=vir_error_page • Xmind: plataforma de mapas mentais que permite organizar as ideias sobre determinado conteúdo. Website: <https://xmind.app/>

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Pedagogia Subprojeto - Teatro Subprojeto - Música Subprojeto - Artes Visuais/Plásticas

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos acadêmicos do Subprojeto NID Classe Hospitalar e Cultura Digital no ambiente escolar dos hospitais será consolidada a partir da ação articulada entre teoria e prática. Serão, inicialmente promovidos pelas ações do Grupo de Estudos e Pesquisas em Cultura Digital para Classes Hospitalares (GPCD para Classes Hospitalares), uma vez que oportunizará aportes teóricos que subsidiarão a prática nas instituições parceiras. Far-se-á a gestão da carga horária destinada ao NID, sendo elas 06 horas de imersão na classe hospitalar e 04 horas de pesquisas, estudos, planejamento e produções de materiais didáticos pedagógicos de baixa e alta tecnologia, para consolidação dos objetivos propostos. O grupo de pesquisa, conduzido pela coordenadora proponente, oportunizará aos pibidianos e supervisores das instituições participantes, a imersão em temáticas afetas ao NID como: a) Conhecer a proposta do Subprojeto NID- Classe hospitalar e Cultura Digital; b) Conhecer os espaços físicos onde o NID- Classe hospitalar e Cultura Digital será implementado; c) Estudos teóricos; d) O adoecimento e suas implicações na autonomia da pessoa; e) A hospitalização e seus efeitos no desenvolvimento biopsicossocial da criança e do adolescente em regime de internamento; f) Classe Hospitalar – Da questão legal ao pedagógico; g) Cultura e Letramento Digital x Educação; h) Possibilidades tecnológicas e literatura infanto-juvenil em ambiente hospitalar; i) A contação de histórias e dramatização de histórias; j) Produção, ilustração, musicalização e organização em formatos digitais; l) Uso de meios e plataformas digitais para socialização das produções; m) Implementação de PodCast para divulgação das produções do NID Classe hospitalar e Cultura Digital; n) Elaboração de artigos e participação em eventos científicos; Destaca-se que nas ações propostas, o fato dos estudantes de Pedagogia e demais licenciaturas participantes, adentrarem no ambiente hospitalar também possibilita que os mesmos conheçam realidades e histórias de vida de crianças, adolescentes e seus familiares no enfrentamento das doenças e da continuidade da escolarização, bem como promovem integração entre o Ensino Superior e a Educação Básica. Soma-se a isso a participação dos supervisores oportunizando formação continuada que enriquecerá sua ação pedagógica no cotidiano da Classe Hospitalar. A proposta vem de encontro com os objetivos do PIBID uma vez que em conformidade com o artigo 14 da Portaria 90/2024 CAPES em seus incisos " VII - planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem e [...] IX - desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação" (Brasil, 2024). Almeja-se que o NID Classe hospitalar e Cultura Digital proporcione a todos os envolvidos: crianças e adolescentes das Classes hospitalares, pibidianos, supervisores e coordenador de área sejam beneficiados pelos estudos teóricos e ações práticas em prol de aprendizagens significativas e motivadoras.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

É importante ressaltar que os Projetos Pedagógicos dos Cursos de licenciaturas (PPCs) que compõem esta proposta, são eles - Curso de Pedagogia; Curso de Música: Educação Musical; Curso de Artes Visuais e Curso de Artes Cênicas estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas de cada um bem como com a Resolução CNE/CP nº 02/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. O Curso de Pedagogia objetiva “formar para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Gestão Escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos [...] Formar profissionais da educação para planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação, bem como de projetos e experiências educativas não-escolares e Produzir e difundir conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares”(PPC Curso Pedagogia, 2023). Sendo que seu egresso deverá possuir um amplo repertório que possibilite atuar de maneira ampla e interdisciplinar em espaços também diversificados onde se faz necessário conhecimentos e intervenções pedagógicas. Podemos indicar os componentes curriculares que corroboram para consolidar essa proposta de subprojeto, dentre elas destacamos: disciplinas de Literatura Infantil e Práticas extensionista de Políticas em Educação e Saúde, que permitem uma imersão e vivências ricas aos graduandos que venham a compor este projeto. O Curso de Artes Visuais, da mesma forma, contempla a preocupação em inserir seus licenciandos em diferentes espaços de aprendizagem, desenvolvendo competências em “Compreender, utilizar, criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações , produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens”(PPC Artes Visuais, 2023) . Destacamos as disciplinas Desenho I e II; Gravura I e II e Artes, Ciências e Tecnologias. O Curso de Artes Cênicas, busca em seu percurso formativo, contribuir que “[...] um egresso capaz de interpretar e reconstruir o conhecimento, transpondo os saberes específicos de sua área de conhecimento para outras áreas [...]”, como competências deseja-se que o graduando possa “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação , integrando-as às práticas artístico-pedagógicas, seja como ferramenta didática de formação ou como recurso artístico”(PPC Artes Cênicas, 2023). Destacamos, a título de exemplificação a disciplina Oficina de Criação Artística com Tecnologias Digitais. Para o Curso de Música – Educação Musical, importa formar seu egresso para que possa “[...] considerar as necessidades tecnológicas e meios de comunicação digitais nos espaços e propostas formativas artísticas e docentes; relacionar de forma interdisciplinar temas de interesse dos estudantes com Educação Musical; contribuir com o desenvolvimento de projetos político-pedagógicos de instituições em que atue, realizando trabalho coletivo e solidário, interdisciplinar e investigativo”(PPC, Música, 2022). Indicamos a disciplina Tecnologia Digitais para Educação Musical. Desta forma, consideramos que a proposta da Classe Hospitalar e Cultura Digital coaduna com os princípios norteadores dos quatro cursos de licenciatura envolvidos, permitindo contribuir com seus saberes específicos mas articulado interdisciplinarmente de forma a utilizar-se das TDICs como uma ferramenta pedagógica para promoção da aprendizagem junto aos estudantes hospitalizados enriquecendo a formação inicial ao mesmo tempo que proporciona atualização aos supervisores das Classes Hospitalares envolvidos.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

Os cursos de formação de professores no Brasil, tradicionalmente, contemplam os espaços formais das escolas regulares na formação dos pedagogos e licenciaturas. Todavia, existem diferentes contextos educacionais nos quais a educação também se faz presente com professores atuando, há décadas, em espaços não-escolares junto a crianças, adolescentes, jovens e adultos garantindo o direito à educação, a continuidade dos estudos. Destacamos os espaços não escolares voltados para o tratamento de saúde, via classe hospitalar, para os estudantes que são assistidos por multiprofissionais, dentre eles, pedagogos, professores, com vistas a garantir o direito à educação preconizado nas políticas públicas. Entretanto, essas práticas educativas são pouco conhecidas e trabalhadas nos cursos de Pedagogia e licenciaturas e, acreditamos, que cada vez mais são necessárias ações para formação desses atores para atuarem nesses diferentes contextos, contemplando as especificidades da Educação Básica e à cultura digital. Existem hospitais públicos no Brasil que firmam convênios com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação para que professores concursados realizem este trabalho educacional. No Estado do Paraná, isso se efetiva por meio do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH), Programa este, fundado em 2007 pelo Governo do Estado, por meio da Resolução n.º 2.527/2007 (Paraná, 2007) e se tornou uma política de Estado, uma referência nacional da área, levando professores para atuarem na Educação Básica em 19 hospitais do Estado, inclusive no Hospital Universitário Regional de Maringá vinculado à Universidade Estadual de Maringá – HUM/UEM. Na esfera municipal temos a Lei nº 11.443 de 2022, que criou no âmbito do Município de Maringá, a Diretriz da Escola Hospitalar para alunos da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental tendo em vista a necessidade de atendimento educacional ao aluno-paciente, a fim de dar continuidade aos seus estudos, mesmo em situação de hospitalização. Nas políticas educacionais, a inclusão do direito das crianças e adolescentes hospitalizados à educação se faz presente desde a Constituição de 1988 (Brasil, 1988), o Estatuto da Criança e Adolescente (Brasil, 1990), Direitos das Crianças e Adolescentes Hospitalizados CONANDA (1995). Cabe destacar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN 9394/96 (Brasil, 1996) foi alterada e adicionou a lei 13.716 de 2018 (Brasil, 2018) no artigo 4A que garante a educação para os estudantes que necessitam de tratamento de saúde seja em regime de internamento ou acompanhamento educacional domiciliar. A situação de vida e de escolarização das crianças e adolescentes hospitalizados é bem diversa. Nos hospitais públicos, a maioria desses estudantes são oriundos das classes populares e com dificuldades de acesso à cultura, arte, literatura infanto juvenil e inclusão nas culturas digitais e tecnologias. Muitas delas são constantemente internadas, o que gera faltas na escola regular, em alguns casos, distorções idade/série, bem como algumas dificuldades de aprendizagem, principalmente na leitura e escrita. Considerando o ambiente hospitalar e as condições de fragilidade de saúde, uma das metodologias diferenciadas que podem ser utilizadas diz respeito às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que proporcionam não apenas acesso desses estudantes a diferentes linguagens e conhecimentos, como também possibilidades de atuação junto às questões emocionais, afetivas, criativas e prazerosas. Essas dinâmicas metodológicas, envolvendo a cultura digital, muitas vezes, aliviam o estresse da hospitalização. Somos conhecedores de que alguns desses estudantes não possuem computadores, celulares e acesso às tecnologias e encontram-se distantes do letramento digital, o que seria minimizado por meio da implementação do programa PIBID núcleo “Classe Hospitalar e Cultura Digital”. A própria condição de hospitalização, potencialmente traz problemas emocionais, físicos e cognitivos, devido a impossibilidade em continuar os estudos. Por isso, a necessidade de projetos que contribuam para a educação desse público assim como também para a formação de professores para atuarem diante dessas necessidades. Nesse sentido, a organização dessa proposta de PIBID é interdisciplinar contemplando conhecimentos formativos das áreas de conhecimento da Pedagogia, Artes Cênicas e Artes Visuais. Acredita-se que o trabalho coletivo e interdisciplinar entre os três cursos envolvidos, estabeleça uma ação integrada promovendo o diálogo e inserções pedagógicas exitosas juntos às crianças e adolescentes hospitalizados, assim como o enriquecimento das vivências curriculares que esta proposta enseja. O objetivo principal é oportunizar o acesso à literatura infanto juvenil por meio da cultura digital e tecnologias na classe hospitalar de modo a contribuir para uma aprendizagem e desenvolvimento.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A cultura digital para estudantes hospitalizados envolve desde o uso de dispositivos eletrônicos, o acesso a redes sociais, inclusão, engajamento no mundo digital ao acesso a filmes, livros disponibilizados nesses meios digitais, cinema, jogos e cultura. Muitos estudantes hospitalizados não estão imersos nesse mundo das tecnologias digitais por não terem condições econômicas para aquisição desses dispositivos. Esse uso dessas tecnologias pelos estudantes que estão hospitalizados e pelos professores e estudantes universitários que atuam nesse contexto educacional é de extrema importância por múltiplos aspectos. Para os estudantes hospitalizados, as tecnologias auxiliam na comunicação desses estudantes com o mundo externo ao hospital, contribuem na construção de conhecimentos, no enfrentamento das situações difíceis da internação e nos processos de ensino-aprendizagem. Para os estudantes e professores é um meio de construir conhecimentos a partir das realidades desses educandos e proporcionar a inclusão dessas pessoas com a educação e a realidade além dos muros hospitalares. Na pandemia de COVID 19 no Brasil, projetos com o uso de celulares nas enfermarias, filmes e livros que foram disponibilizados pela internet foram comuns e de relevância social para que, tanto as pessoas enfermas, como seus familiares pudessem se comunicar e amenizar os momentos de sofrimento diante das dificuldades enfrentadas na doença. A cultura digital e as tecnologias também promovem o engajamento em atividades sociais. Nesse sentido, oportunizar aos estudantes hospitalizados o acesso a literatura infanto juvenil e a cultura, tanto nos meios físicos, como nos meios digitais são ações de inclusão social, de letramento digital e de ensino-aprendizagem promovidas por estudantes e professores que participarem dessa proposta da Classe hospitalar e Cultura Digital. Para tanto, será imprescindível capacitar os pibidianos quanto as diferentes plataformas digitais; APPs; recursos para gamificação; que permitam articular com conhecimentos advindos de seus respectivos cursos. Vale salientar o caráter interdisciplinar e do trabalho coletivo que este projeto se propõe a articular.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-